



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

LUCAS GUARALDO ITABORAHY

**COMO FALAMOS DO CLIMA: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO
DA COBERTURA JORNALÍSTICA DA SECA AMAZÔNICA DE
2023 NOS JORNAIS O GLOBO E O LIBERAL**

Brasília

2025

Lucas Guaraldo Itaborahy

**COMO FALAMOS DO CLIMA: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO
DA COBERTURA JORNALÍSTICA DA SECA AMAZÔNICA DE
2023 NOS JORNAIS O GLOBO E O LIBERAL**

Monografia apresentada ao curso de
Jornalismo da Faculdade de Comunicação da
Universidade de Brasília como requisito
parcial para obtenção do grau Bacharel em
Jornalismo, sob a orientação da Professora
Liziane Guazina.

Brasília

2025

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, à Maria Julia, minha companheira de vida, de sonhos, de casa e de pesquisa, pelo apoio incondicional durante toda a graduação. Você é meu maior exemplo nos estudos e na contação de histórias e sem você nada teria sido possível.

Aos meus pais, Anderson e Flávia, e minha irmã, Beatriz, pelo companheirismo e apoio ao longo de duas graduações e incontáveis dias de UnB. O apoio de vocês foi fundamental para que eu não desistisse dos meus objetivos.

À professora Liziane Guazina pela orientação dessa pesquisa, por ter abraçado essa proposta de estudo e ter contribuído com referências e estímulos mesmo quando o prazo parecia muito curto e as análises muito longas.

Aos meus amigos de longa data e aos vários que conheci durante a graduação, pela companhia e por estarem presentes durante todos os desafios passados, me ajudando mais do que imaginam.

Ao IPAM e meus colegas de trabalho por me mostrarem todos os dias a importância da defesa do meio ambiente e da ciência, por terem me permitido aprender com mentes brilhantes e inspiradoras e por não me deixarem desistir quando tudo parece perdido.

Aos terceirizados, técnicos e professores da UnB, especialmente aqueles da Faculdade de Comunicação, pelo trabalho de excelência mesmo ao longo dos anos tumultuados para o ensino público brasileiro.

À Brasília, Belém, Manaus, Rio Branco, Cuiabá, Alto Paraguai, Tangará da Serra e todas as outras cidades que visitei e onde, de um jeito ou de outro, esse trabalho também foi escrito.

Resumo

Este trabalho busca compreender a cobertura jornalística da seca amazônica de 2023 por meio da análise de conteúdo relacionados a elementos que compõem as matérias, como estruturas temáticas, fontes citadas, escrita e pautas incluídas ao longo da atuação dos repórteres. Assim, pretende-se caracterizar a atuação do jornalismo na adaptação à crise climática, traçando um panorama dos assuntos, temas e áreas tratadas na cobertura sobre o tema, bem como destacar possíveis lacunas em relação às práticas defendidas pelo jornalismo ambiental. Para isso, esta pesquisa analisou todas as matérias sobre o fenômeno ambiental de interesse publicadas pelos jornais O Globo e O Liberal durante o período de setembro a novembro de 2023 como forma de categorizar os temas e elementos utilizados. A análise realizada sugere que a cobertura de eventos climáticos extremos foi tratada como um tema não-ambiental em 64% das vezes, sendo a cobertura política a mais comum dentro do *corpus*. Além disso, o material possui uma pequena taxa de multimidialidade e, apesar de cientistas ambientais serem as fontes mais citadas, políticos das diferentes esferas de governo recebem uma atenção semelhante nas reportagens.

Palavras-chave: Amazônia; seca; eventos climáticos extremos; jornalismo; O Globo; O Liberal.

SUMÁRIO

1.	Introdução.....	p.07
2.	O que são eventos climáticos extremos?.....	p.11
2.1.	A seca na Amazônia	p.13
3.	A cobertura das mudanças no clima e o jornalismo ambiental.....	p.16
4.	Metodologia.....	p.20
5.	Análise.....	p.23
5.1.	Discussão do material coletado.....	p.33
6.	Considerações finais.....	p.36
7.	Bibliografia.....	p.38
8.	Apêndice.....	p.43
8.1.	Livro de Códigos.....	p.43
8.2.	Matérias coletadas.....	p.46
8.3.	Formulário aplicado.....	p.57

Lista de Figuras e Gráficos

Gráfico 1.....p.12
Figura 1.....p.13
Gráfico 2.....p.23
Gráfico 3.....p.24
Gráfico 4.....p.26
Gráfico 5.....p.27
Gráfico 6.....p.28
Gráfico 7.....p.30
Gráfico 8.....p.32

1. INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas são uma série de fenômenos causados pelo aumento gradual da temperatura média do planeta em decorrência da liberação de gases de efeito estufa na atmosfera. Apesar de serem afetadas por fatores naturais, as mudanças climáticas desde a Revolução Industrial são motivadas principalmente pela ação humana, através de atividades como a queima de combustíveis fósseis, o desmatamento e a emissão de gases de efeito estufa, como dióxido de carbono, metano e óxidos de nitrogênio (Mitchell, 1989).

Apesar da pequena participação do Brasil nas emissões decorrentes de combustíveis fósseis, o desmatamento tem feito do País um dos maiores emissores do planeta e um agente relevante para as mudanças climáticas e sua mitigação. Geralmente associada a produção de alimentos e a abertura de novas áreas de cultivo e pastoreio, a derrubada de vegetação nativa brasileira emitiu mais de 1 bilhão de toneladas de dióxido de carbono em 2023, enquanto a produção agropecuária em si foi responsável por mais 600 milhões de toneladas no mesmo período (SEEG, 2023).

A floresta amazônica é a maior floresta tropical do mundo e presta serviços ecossistêmicos essenciais para o equilíbrio do planeta, como o sequestro de carbono, regulação da temperatura global e liberação de água na atmosfera. Desde 1985, a Amazônia brasileira perdeu cerca de 53 milhões de hectares de vegetação nativa, abrindo caminho para áreas de produção agropecuária, que aumentou a mesma quantidade de hectares no mesmo período (Mapbiomas, 2023). Ainda, mesmo após uma redução acentuada no desmatamento do bioma a partir de 2022, o ressecamento do ambiente e os crimes ambientais fizeram com que a floresta superasse uma área queimada de 16 milhões de hectares apenas em 2024.

Com a degradação do bioma amazônico, seus processos naturais também se tornam menos intensos. Após décadas de desmatamento e mudanças do uso do solo, a capacidade da floresta de capturar carbono e liberar umidade através do processo de fotossíntese fica menor, resultando em um ambiente mais seco e, por consequência, que amplia ainda mais o ciclo vicioso de degradação florestal (Tejada et al, 2023).

No Cerrado, centro do agronegócio brasileiro, as mudanças climáticas têm tornado o clima cada vez mais instável, com chuvas imprevisíveis e altas temperaturas. Essa combinação de fenômenos tem causado a quebra constante nas safras de *commodities* (Libonati, 2022) e prejudicam a geração de energia do Brasil, que depende dos rios que nascem no bioma.

Desde 2020, o Cerrado, segundo maior bioma brasileiros e berço de seis das oito maiores bacias hidrográficas do país, perdeu mais de 574 mil hectares de vegetação nativa e hoje conta com apenas metade de toda a sua cobertura original. Apenas entre janeiro de 2023 e julho de 2024, as emissões associadas ao desmatamento do bioma chegaram a 135 milhões de toneladas, ou o equivalente a 1,5 vezes as emissões anuais de todo o setor industrial brasileiro.

As mudanças no clima mundial e o aquecimento global também têm deixado fenômenos naturais mais extremos e seus efeitos mais catastróficos. Os ciclos de cheias e secas dos rios abastecidos pelo derretimento de geleiras, por exemplo, tem se tornado mais repentino e imprevisível, assim como o surgimento de ondas de calor e frentes frias. A ocorrência e a magnitude de tornados e ciclones também está diretamente relacionada à elevação da temperatura dos oceanos (Walsh, 2016).

O El Niño, por exemplo, é um evento climático caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial que ocorre em ciclos irregulares de 2 a 7 anos. Esse aquecimento afeta diretamente os ventos alísios na região equatorial do globo, enfraquecendo correntes marítimas e interferindo significativamente no clima do Sul Global. O fenômeno foi percebido originalmente por pescadores chilenos que relataram uma menor quantidade de peixes em certos anos em decorrência da baixa disponibilidade de nutrientes em águas superficiais, um dos efeitos do El Niño na biodiversidade marítima. Por ser mais perceptível nos meses de dezembro e janeiro, foi apelidado de El Niño, em referência ao natal e ao nascimento de Jesus (Oldenborg, 2021).

Os efeitos do El Niño nos países do Hemisfério Sul variam de acordo com sua posição geográfica. No norte da América do Sul, por exemplo, o clima se torna mais quente e seco, com estiagens prolongadas, chuvas intermitentes e calor extremo, enquanto o sul do continente costuma ser atingido por tempestades repentinas e frentes frias. No sudoeste asiático, causa um enfraquecimento das monções, tendo fortes efeitos na economia global e regional.

Apesar de se tratar de um fenômeno natural de perturbação climática, o El Niño se torna mais intenso conforme os efeitos das mudanças climáticas se tornam mais extremos. Com o aumento das temperaturas médias dos oceanos em decorrência do efeito estufa, os efeitos do El Niño também podem se tornar mais frequentes, além de atingirem uma área maior do planeta. Essa conjunção de fatores também torna o cenário mais imprevisível mesmo para os órgãos de monitoramento climático, dificultando o preparo de medidas preventivas contra estiagens, tempestades e incêndios florestais, por exemplo.

O atual cenário de aquecimento global e mudanças severas no clima, causando perdas econômicas e impactos sociais cada vez mais severos é chamada de “emergência climática” (IPCC, 2022). O termo surge a partir de um reconhecimento internacional de que as alterações climáticas antropogênicas representam uma ameaça clara e imediata para o planeta e a vida humana que demanda ações urgentes para sua mitigação.

No Brasil, o fenômeno pode ser visto sob duas perspectivas distintas, mas complementares. Atualmente, a dependência das chuvas para o PIB brasileiro torna o País um dos mais vulneráveis às mudanças no clima, ao mesmo tempo que sua proporção e variedade de fauna e flora o tornam um dos mais promissores agentes da chamada “economia verde”. Esse novo modelo econômico busca encontrar processos e sistemas sustentáveis para a geração de riqueza e alimentos em grande escala.

Tendo em vista a intensificação do debate em torno das mudanças climáticas e dos seus efeitos na vida cotidiana, a mitigação das mudanças climáticas e seus efeitos têm ganhado espaço em esferas como a econômica e a política, e se tornado cada vez mais presente no debate público e privado de todas as classes. Na comunicação, o jornalismo tem se atentado cada vez mais para os efeitos do aquecimento global, dando mais destaque para dados de desmatamento e médias de temperatura e formando profissionais capacitados para a cobertura de pautas científicas e ambientais.

Assim, faz-se necessário entender como tem se dado a relação entre os efeitos das alterações climáticas e outros temas relevantes na cobertura jornalística, além de, mais importante, identificar quais discursos têm permeado a cobertura das mudanças no clima. A investigação torna-se essencial quando tratamos da cobertura de eventos climáticos extremos, tendo em vista sua frequência crescente, seu impacto socioeconômico e a relevância de se conscientizar, através de jornais e outras formas de comunicação, para seus riscos e medidas necessárias para sua contenção e prevenção.

Além disso, entender a forma como o jornalismo interage em sua cobertura com pautas ambientais e climáticas, um campo de produção científica ampla, mas densa e pouco consumida pelo público geral, ajuda a entender as bases sobre as quais tem-se construído um jornalismo ambiental no Brasil. Entender as primeiras características desse fenômeno ainda recente e distante dos grandes portais é central em um contexto de crise climática e ambiental e se faz ainda mais importante tendo em vista o cenário de desinformação que cerca a pauta ambiental no mundo (Al-Rawi, 2021).

Portanto, o presente estudo pretende, através da coleta de notícias, analisar a cobertura jornalística da seca histórica na região amazônica em 2023 com o objetivo de mapear as

características dessa cobertura. Pretende-se, assim, mapear a aproximação de temas ambientais e climáticos com outras pautas do jornalismo, como economia e política, e de que forma estes eventos foram relacionados às mudanças climáticas e seus efeitos. O presente estudo também busca entender os elementos utilizados nessa cobertura, como fotos, vídeos e gráficos, além das fontes ouvidas, quantidade de textos opinativos.

Para isso foram analisadas todas as matérias publicadas pelo O Globo e O Liberal em seus portais digitais durante a cobertura da seca amazônica de 2023. Os jornais foram escolhidos a fim de entender as semelhanças e diferenças nas coberturas locais e nacionais da pauta à medida que O Globo é, atualmente, um dos jornais mais lidos do país e ainda exerce um papel de liderança na imprensa nacional, enquanto O Liberal representa um dos principais jornais do Pará tanto em público quanto em qualidade. Juntos, os jornais somam mais de 27 milhões de acessos mensais, sendo 1,7 milhão n'O Liberal e 24 milhões n'O Globo.

2. O QUE SÃO EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS?

Além de alterações graduais na temperatura, as mudanças climáticas também estão relacionadas ao aumento na frequência e intensidade de eventos climáticos extremos (Wang, 2022). As mudanças no clima causam uma aceleração nos ciclos de evaporação e precipitação, assim como alteram os ventos de alta altitude que regulam os padrões climáticos. Por sua vez, essas alterações no regime de chuvas e dinâmicas atmosféricas criam interações mais voláteis, podendo elevar a potência de fenômenos naturais ou trazer novas dinâmicas para uma região.

Uma região tipicamente seca, por exemplo, pode passar por um período de chuvas sem precedentes, como o observado no deserto do Saara em outubro de 2024, ou ainda sofrer com uma seca ainda mais marcante. O aquecimento global pode, inclusive, ser responsável por quedas extremas na temperatura de um local, à medida que perturba o funcionamento de ventos e a distribuição do ar frio dos pólos (Johnson, 2018).

Em linhas gerais, eventos climáticos extremos são fenômenos meteorológicos fora dos padrões normais esperados para uma determinada região e período de tempo. Estes incluem, mas não se limitam, a tempestades severas, ondas de calor intensas, secas prolongadas, inundações, furacões e ciclones tropicais mais intensos. Seus impactos socioeconômicos são igualmente relevantes, com consequências diretas para a segurança alimentar, saúde pública, infraestrutura e geração de energia (IPCC, 2022).

No Brasil, os eventos climáticos intensificados pelas mudanças climáticas têm como principais impactos a frequência e amplitude de secas e tempestades tropicais. Nos últimos anos, com as perturbações das dinâmicas climáticas na América do Sul, tem se tornado cada vez mais comum que uma mesma região passe por um período de chuvas intensas e secas severas no espaço de um mesmo ano, ou mesmo uma sucessão de eventos climáticos extremos em um curto período de tempo. Esse aumento na frequência também vem acompanhado de uma imprevisibilidade maior dos fenômenos, resultado do desequilíbrio cada vez mais caro de todos os biomas brasileiros.

De acordo com um levantamento da Fundação Oswaldo Cruz (2023), que sistematizou dados coletados dos diversos órgão de defesa civil brasileiros, como bombeiros e institutos meteorológicos, o Brasil enfrentou 6.772 eventos climáticos extremos em 2023, maior valor da história das medições. Dentre as ocorrências mais comuns estão os eventos climatológicos, como ondas de calor e frentes frias, que totalizaram mais de 3800

notificações no ano. Segundo o relatório, mais de 48 milhões de pessoas foram afetadas pelos eventos climáticos extremos do ano passado e mais de 10 mil ficaram feridas.

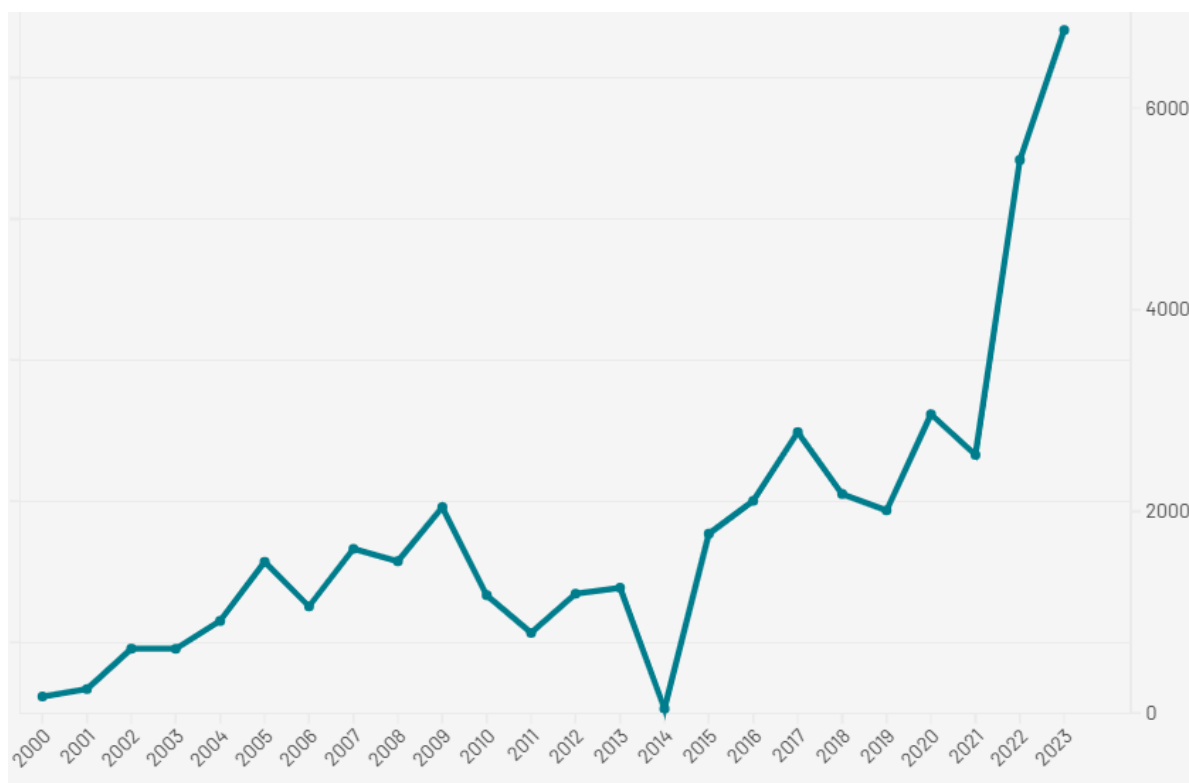


Gráfico 1: Número de eventos climáticos registrados anualmente por órgão de defesa civil desde 2000

O perfil daqueles que estão mais vulneráveis aos efeitos dos eventos climáticos extremos segue aqueles dos mais socialmente vulneráveis do Brasil e do mundo. De acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas (2022), crianças e mulheres negras, moradoras de comunidades pobres e periféricas de países em desenvolvimento sofrem desproporcionalmente com o clima mais imprevisível. O motivo para isso são, principalmente, as condições de moradia e trabalho, insegurança alimentar, estresse térmico e a vulnerabilidade a ocorrências como queimadas, alagamentos e deslizamentos de terra.

Na história recente do Brasil, podem ser considerados eventos climáticos extremos a seca que atingiu os estados do Sudeste brasileiro entre 2014 e 2017, enchentes e deslizamentos de terra em Petrópolis (2022) e no litoral paulista (2023), as inundações no sul da Bahia em 2021 e a seca no Pantanal em 2020. No último ano, contudo, o Brasil passou por uma série de eventos climáticos extremos, exacerbados pelo intenso El Niño de 2023, como a

seca que atingiu a região amazônica em 2023, até então a maior da história, tema central da análise desse estudo.

2.1. A SECA NA AMAZÔNIA

A seca da Amazônia de 2023 foi um dos eventos climáticos e ambientais mais severos registrados no bioma nos últimos anos, impactando drasticamente o meio ambiente, a economia local e as comunidades que dependem dos rios e da floresta. Tendo seu ápice nos últimos meses de 2023, a estiagem resultou em níveis de chuva muito abaixo do normal e foi agravada pelo desmatamento desenfreado e as altas temperaturas, que reduziram a capacidade da floresta de reciclar a umidade, intensificando os efeitos da seca.

Rios importantes, como o Solimões e o Madeira, atingiram níveis críticos, prejudicando a fauna aquática e causando a morte de milhares de animais. Em Tefé, município do Amazonas, a temperatura dos corpos d'água da região superou os 39 °C, provocando a morte de peixes, botos e outros animais aquáticos (Andrade, 2024). Comunidades ribeirinhas enfrentaram dificuldades para acessar água potável e alimentos, já que a pesca foi amplamente comprometida e os rios, que funcionam como "rodovias" da Amazônia, ficaram intransitáveis.

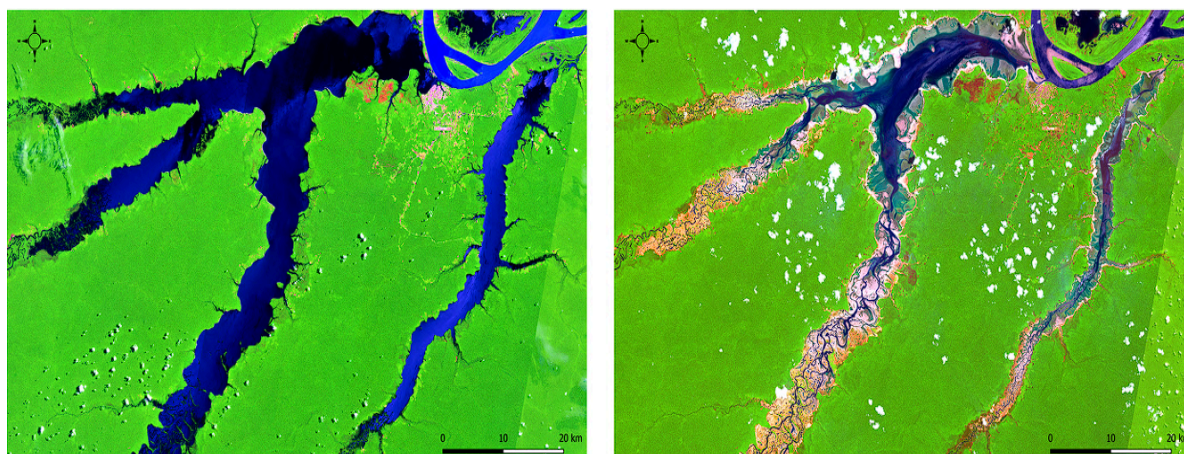


Figura 1: Perda de superfície de água em região do Amazonas entre 2022 e 2023 (MAPBIOMAS, 2023)

De acordo com um levantamento da Rede MapBiomias Água (2023), em setembro de 2023, a área de superfície de água do Amazonas chegou a 3,56 milhões de hectares, uma perda de 1,39 milhões de hectares de superfície de água em relação a setembro de 2022. A área corresponde a 2,4 vezes a área total do Distrito Federal (IBGE, 2023). A seca também

aumentou o risco de incêndios florestais, com grandes áreas de vegetação queimadas em áreas antes intocadas pelo fogo (Alencar, 2024).

A produção agrícola sofreu igualmente com a estiagem, especialmente de pequenos agricultores que dependem de sistemas tradicionais de irrigação ou das cheias dos rios para o cultivo. A redução no nível dos rios também dificultou o transporte de insumos e produtos agrícolas, aumentando os custos associados à produção e dificultando a comercialização.

A logística na região amazônica, que depende fortemente dos rios para o transporte de mercadorias e pessoas, foi severamente comprometida. Em vários trechos, embarcações não puderam navegar devido ao baixo nível das águas, interrompendo o fluxo de bens e aumentando os custos de transporte. Isso afetou diretamente a economia local e nacional, especialmente para setores que utilizam o transporte fluvial para escoar produtos, como grãos e minerais.

A seca também reduziu a capacidade de geração de energia em hidrelétricas localizadas na Amazônia. Embora o impacto na matriz energética nacional tenha sido moderado devido à diversificação das fontes, os custos de energia aumentaram em algumas áreas, e houve maior dependência de termelétricas, que são mais caras e poluentes.

De acordo com levantamento do Banco Central (Alves, 2024), a estiagem e o ressecamento dos rios na região Norte, em especial o porto do Rio Negro, em Manaus, afetaram diretamente o abastecimento e a capacidade produtiva da zona franca de cidade. Além disso, foi mapeado um prejuízo de cerca de R\$ 1,4 bilhão em consequência das despesas logísticas decorrentes da interrupção da navegação de grande porte em Manaus.

Durante a estiagem, os governos federal e estaduais adotaram medidas emergenciais para mitigar os impactos da crise, com destaque para a declaração de situação de emergência nos municípios mais afetados, o que facilitou a liberação de recursos e a implementação de operações de ajuda humanitária. Também foram realizadas entregas de água potável, cestas básicas e suprimentos essenciais para comunidades ribeirinhas isoladas e famílias vulneráveis. Além disso, brigadas de combate a incêndios florestais foram mobilizadas para conter as queimadas, que se intensificaram devido à vegetação ressecada.

No campo econômico, programas de apoio financeiro emergencial foram lançados para atender agricultores, pescadores e outros trabalhadores impactados pela perda de renda. Linhas de crédito específicas foram disponibilizadas para minimizar os prejuízos na agricultura e pesca. Paralelamente, o governo federal reforçou a coordenação interinstitucional e buscou apoio internacional para enfrentar os desafios climáticos, destacando a importância de ações globais para preservar a Amazônia. As medidas ajudaram

a amenizar os danos imediatos, mas também ressaltaram a necessidade de políticas estruturais de longo prazo para proteger a floresta e fortalecer as comunidades locais frente às mudanças climáticas.

3. A COBERTURA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E O JORNALISMO AMBIENTAL

A cobertura jornalística das mudanças climáticas passa a ganhar maior relevância a partir do final do século XX, acompanhando o desenvolvimento de pesquisas científicas sobre o impacto das atividades humanas no clima global. Embora houvesse registros esparsos em jornais desde o final do século XIX, somente nas décadas de 1970 e 1980 o tema passou a receber maior atenção na imprensa internacional.

Os primeiros relatos significativos na mídia sobre mudanças climáticas estão associados à descoberta do efeito estufa e às pesquisas sobre emissões de gases como o dióxido de carbono. Em 1957, o "International Geophysical Year" marcou um ponto de virada, com cientistas como Charles David Keeling documentando aumentos nos níveis de CO₂ e outros gases de efeito estufa na atmosfera. Essas descobertas atraíram atenção tanto da comunidade acadêmica quanto de jornalistas que buscavam comunicar os achados para o público em geral de maneira simples.

Em 1975, Wallace Broecker popularizou o termo "aquecimento global" em um artigo publicado na revista Science, chamando a atenção da cobertura de jornais como The New York Times e revistas como a Newsweek. A década também foi marcada por discussões políticas sobre a relação entre atividades industriais e alterações climáticas, além de uma crescente preocupação com questões ambientais, como chuva ácida e desmatamento (Peterson, 2008).

Em 1985, uma conferência realizada em Villach, na Áustria, destacou a urgência de abordar o aquecimento global, baseando-se em estudos que apontavam para um aumento significativo das temperaturas devido às emissões de gases de efeito estufa. Este evento foi amplamente coberto pela imprensa europeia e contribuiu para a inclusão do tema na agenda política do continente.

Em 1988, foi criado o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), o que trouxe ainda mais atenção ao tema na mídia global (IPCC, 1990). Jornais e emissoras de televisão passaram a tratar as mudanças climáticas como um problema político, econômico e social, além de científico. Essa década também viu o aumento de reportagens investigativas e especiais televisivos que buscavam explicar o fenômeno ao grande público.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, também foi um importante marco para a consolidação da cobertura midiática sobre mudanças climáticas. Conhecida como Eco-92, a conferência

atraiu atenção global e gerou ampla cobertura mundial, além de reforçar a necessidade de acordos internacionais para mitigar os efeitos do aquecimento global. Durante esse período, o Protocolo de Kyoto (1997) também esteve no centro do debate científico, climático e diplomático, solidificando a discussão como uma prioridade internacional.

A partir dos anos 1990, a comunicação da pauta climática foi enriquecida pela crescente participação de organizações não governamentais, que frequentemente forneceram à imprensa dados acessíveis. Além disso, avanços na visualização de dados, como simulações computacionais do clima futuro, tornaram os impactos das mudanças climáticas mais compreensíveis para o público geral.

Com o fortalecimento da pauta nos meios científicos, a cobertura inicial da imprensa passa a ser criticada por destacar de maneira desproporcional a incerteza científica em suas reportagens. Tentando seguir as normas de imparcialidade do setor, muitos veículos de comunicação deram espaço a negacionistas das mudanças climáticas apesar do consenso crescente entre cientistas (Boykoff, 2004).

Ainda assim, a imprensa desempenhou um papel fundamental ao introduzir o público à linguagem e aos conceitos relacionados ao aquecimento global e à sustentabilidade. A inclusão do tema em noticiários diários, programas de análise e reportagens investigativas ajudou a moldar o debate público e influenciou políticas ambientais em diversos países.

Nesse sentido, o jornalismo ambiental tem suas raízes na consolidação do debate ambiental e sua relação com mudanças sociais, políticas e culturais ocorridas nesse período. "Primavera Silenciosa" (1962), de Rachel Carson, é amplamente reconhecida como um marco na conscientização ambiental, ao denunciar os impactos dos pesticidas, especialmente o DDT, sobre os ecossistemas (CARSON, 1962). A obra impulsionou debates públicos e abriu caminho para uma cobertura mais detalhada e investigativa sobre questões ambientais.

A Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, também foi um marco para o estabelecimento do meio ambiente como uma questão política e midiática global, incentivando a criação de seções específicas sobre meio ambiente em grandes veículos de comunicação. Além disso, desastres como o acidente nuclear de Chernobyl, em 1986, e o desastre de Bhopal, em 1984, geraram uma necessidade urgente de cobertura jornalística aprofundada e tecnicamente embasada (GUIMARÃES, 2014). Assim, o jornalismo ambiental surgiu inicialmente como uma especialização dentro do jornalismo científico, mas logo desenvolveu características próprias, respondendo às demandas de um público cada vez mais preocupado com as questões ambientais.

Hoje, o jornalismo ambiental é caracterizado pela interdisciplinaridade no tratamento de suas pautas, traduzindo conhecimento científico de áreas como ecologia, biologia, economia, política e sociologia para oferecer uma análise abrangente das questões ambientais (Holanda, 2022). Essa abordagem permite que os jornalistas tratem de temas complexos com uma perspectiva integrada e humana, essencial para compreender os desafios globais contemporâneos. Além disso, destaca-se por sua urgência e relevância social ao abordar temas com impacto direto na qualidade de vida humana e na sustentabilidade do planeta.

Outra característica essencial é a acessibilidade da informação. O jornalismo ambiental busca traduzir conceitos científicos complexos para uma linguagem clara e acessível, de forma a engajar audiências diversas (Girardi, 2018). A ética e a responsabilidade social também são pilares fundamentais desse campo, comprometendo-se com a informação precisa e equilibrada, apresentando os riscos ambientais sem alarmismo desnecessário. Geralmente, as pautas do jornalismo ambiental envolvem investigação detalhada, especialmente ao tratar de crimes ambientais, corrupção e impactos de grandes corporações no meio ambiente. Esse enfoque investigativo confere credibilidade e profundidade às reportagens, ao mesmo tempo em que atende à demanda pública por transparência.

O uso de visualizações de dados também é uma característica marcante do jornalismo ambiental. Reportagens visuais, documentários, infográficos e mapas interativos são ferramentas recorrentes para ilustrar questões complexas e facilitar a compreensão de um público amplo. Além disso, embora o objetivo principal seja informar, o jornalismo ambiental também atua como um catalisador, promovendo ações individuais e coletivas em prol do meio ambiente. Essa dimensão de *advocacy* está presente na escolha das pautas e na forma como são abordadas, assim como as fontes ouvidas e a contextualização das pautas, incentivando uma maior participação cívica.

Por fim, o jornalismo ambiental se destaca por sua capacidade de conectar problemas locais a questões globais, criando uma visão integrada do impacto ambiental. Essa conexão local-global é crucial para compreender como dinâmicas globais, como as mudanças climáticas, se manifestam em contextos regionais e locais, afetando a rotina e os modos de vida de comunidades específicas e, muitas vezes, isoladas.

Apesar de suas contribuições, o jornalismo ambiental não está isento de críticas. Uma das principais questões levantadas é a superficialidade de algumas coberturas, que podem priorizar aspectos sensacionalistas em detrimento da profundidade investigativa e da análise do contexto. Além disso, a dependência de financiamentos e publicidade de grandes corporações pode comprometer a imparcialidade de veículos de comunicação, levando à

omissão de temas mais críticos ou à apresentação de uma visão enviesada. Outro desafio é a dificuldade em engajar audiências diversificadas ao mesmo tempo que evita temas alarmistas que proporcionaram uma maior circulação das matérias, especialmente em contextos onde a preocupação com questões ambientais ainda não é amplamente disseminada.

Com o objetivo de materializar a análise da cobertura ambiental atual, este estudo buscou mapear os temas, fontes e características que permearam a cobertura da seca amazônica de 2023. O material coletado foi analisado tendo em vista o histórico e questões apresentadas neste capítulo a fim de mapear as defasagens e virtudes da cobertura de eventos climáticos extremos no Brasil nos jornais O Globo e O Liberal, considerados relevantes para o entendimento do tema.

4. METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa exploratória qualitativa, que utiliza a metodologia da análise de conteúdo categorial proposta por Sampaio e Lycarião (2021) para analisar as 100 matérias jornalísticas publicadas na cobertura da seca na Amazônia nos jornais O Globo e O Liberal entre os dias 01 de setembro e 30 de novembro de 2023. O período foi escolhido em decorrência da maior quantidade de menções na imprensa em referência ao evento climático extremo e da intensidade dos efeitos da estiagem.

Os veículos foram selecionados a fim de mapear possíveis diferenças em coberturas com viés “nacional”, como representado pelo jornal O Globo, com sede no Rio de Janeiro e redações e correspondentes em todo o Brasil, e coberturas com um viés local e regional, como representado pelo jornal O Liberal, sediado em Belém e destaque para pautas regionais amazônicas e grande circulação na região. A escolha também buscou analisar a perspectiva regional na cobertura da pauta, tendo em vista a capacidade do jornalismo ambiental de unir pautas globais e seus efeitos localizados.

O Globo é um dos principais veículos do Brasil, se destacando pela cobertura de política, economia e esportes. Inicialmente um grupo jornalístico, o Grupo Globo, é um dos maiores conglomerados de mídia do mundo, exercendo também um relevante papel político com seu alcance e cobertura nacional, pautando outros veículos e o debate público sobre temas específicos. Ao longo das décadas, a Globo consolidou uma extensa rede de afiliadas em todo o Brasil, formando o maior sistema de televisão do país, no qual emissoras regionais retransmitem a programação da rede nacional, mas com inserções locais de jornalismo e publicidade.

O Grupo Liberal, por sua vez, é um dos principais grupos de comunicação da Região Norte do Brasil, com sede no Pará. Fundado em 1946, destacou-se inicialmente no setor jornalístico e, em 1976, inaugurou a TV Liberal, tornando-se afiliado da Rede Globo no estado. A relação entre os dois grupos segue o modelo tradicional de afiliação, em que a TV Liberal transmite o conteúdo nacional da Globo, mas também produz conteúdos regionais para atender à audiência local. Esse tipo de parceria fortalece a presença da Globo em diferentes estados e permite que grupos regionais, como o Liberal, mantenham relevância em seus mercados locais.

Nesse sentido, ambos os jornais deste estudo pertencem a um mesmo ecossistema de produção midiática que, complementados por suas realidades locais e influências regionais, sofrem pequenas alterações em sua grade de programação e cobertura. O efeito dessa relação

no presente estudo é que a camada de filiada e produtora central também confere novas áreas de análise relevantes para o entendimento da cobertura da seca amazônica em ambos os veículos.

Ao todo, foram coletadas 111 matérias por meio do *software* pago de clipagem Meltwater ([Meltwater: Media, Social & Consumer Intelligence](#)) que fornece acesso aos acervos dos veículos e reúne informações sobre matérias a partir de palavras-chave, operadores booleanos e recortes temporais. A ferramenta, permite que seus assinantes busquem uma grande variedade de categorias, evitando enviesamentos causados por algoritmos das ferramentas de pesquisa e possibilitando o acesso a matérias antigas e editadas. Desse total, 100 notícias foram consideradas relevantes para a análise da cobertura e 11 foram eliminadas por serem falsos positivos ou matérias que citavam a seca, mas não tratavam sobre temas ligados ao evento climático.

A busca foi realizada utilizando os termos “seca na Amazônia”, “estiagem na Amazônia” e “El Niño Amazônia”. Após a coleta do material, foram deletadas matérias sem relevância para o tema pesquisado e que não tratavam do evento climático em questão, assim como matérias repetidas e falsos positivos causados por metadados incluídos em matérias irrelevantes para a presente pesquisa, formando um corpus textual unificado através da extração do conteúdo escrito das matérias selecionadas.

Também foi realizada uma leitura flutuante do corpus, a fim de mapear as categorias de acordo com os pressupostos delimitados por Bardin (2011) e manualizados por Sampaio e Lycarião (2021). As publicações coletadas foram então classificadas em categorias analíticas pré-definidas com base em temas e características recorrentes na cobertura e compostas por pautas e temas associados ao evento climático de interesse, sendo essas “Político”, “Econômico”, “Científico” e “Interesse Humano”, a fim de definir as temáticas priorizadas na cobertura e a atenção dada ao aspecto científico e ambiental da pauta.

Além das categorias, o corpus foi analisado manualmente por meio de análise estatística descritiva segundo os seguintes critérios: 1) tipo de fonte ouvida nas matérias; 2) a presença de imagens, visualizações de dados e outras mídias ao longo do corpo do texto; 3) formato do texto (artigo de opinião, nota ou notícia); 4) presença ou ausência de assinaturas do autor. Essa classificação foi feita através do preenchimento manual de formulários da plataforma aberta Google Forms, a fim de facilitar a sistematização dos dados.

Tais categorias analíticas foram estabelecidas com o objetivo de classificar e mapear o perfil da cobertura de eventos climáticos extremos do Brasil de acordo com as características centrais do jornalismo ambiental. Assim, busca-se delimitar um perfil para as matérias

produzidas na cobertura do tema e acessar o perfil dos temas, jornalistas e ferramentas que estão sendo empregados na pauta. Também foi analisada a importância dada às pautas relacionadas às mudanças no clima e, ainda, a capacidade das matérias analisadas de comunicar, de maneira efetiva e cientificamente correta, a emergência climática, as suas características e os desafios apresentados.

As definições utilizadas para cada categoria no momento da classificação das matérias também foram organizadas de maneira mais detalhada no Livro de Códigos presente neste estudo a fim de atestar a replicabilidade, validade e confiabilidade, como indicado em Sampaio e Lycariao (2021). A organização das categorias também busca criar uma série de definições que poderão ser empregadas na análise de outras cobertura de temas similares a fim de apontar padrões e diferenças na cobertura de outros eventos climáticos extremos ocorridos no Brasil.

5. ANÁLISE

Das 100 matérias coletadas com base nas palavras-chave e recorte temporal, 82 foram publicadas no jornal O Globo, enquanto 18 foram ao ar n'O Liberal. Em ambos os jornais a publicação de matérias e editoriais chega ao seu ritmo mais acelerado a partir da segunda metade de outubro, quando os efeitos da seca na Amazônia tomam maiores proporções e passam a prejudicar de forma mais direta a rotina nas principais cidades e o transporte de mercadorias na região. O auge da cobertura também coincide com o aumento de declarações de governadores e ministros sobre o tema, que contribuíram para o aquecimento da pauta na imprensa nacional. O Gráfico 1 abaixo indica a distribuição das matérias coletadas nos dois jornais:

Distribuição das matérias coletadas

■ O Globo ■ O Liberal

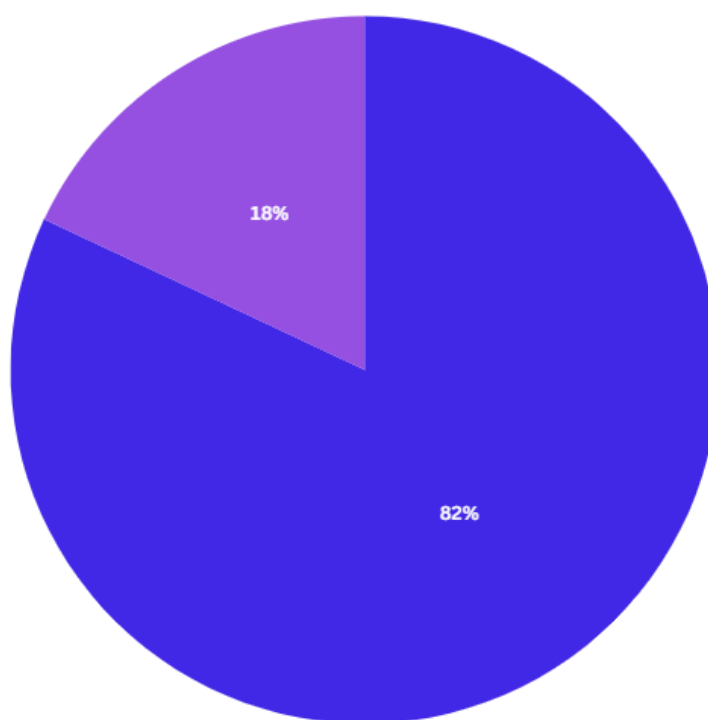


Gráfico 2: distribuição das matérias entre os dois jornais analisados.

A partir de uma primeira análise do material, também é possível notar a maior presença de pautas não-ambientais, como temas econômicos e políticos, em detrimento da cobertura científica e ambiental da seca seus efeitos. Além disso, é possível perceber que a tendência de priorizar aspectos não científicos, climáticos ou ambientais da pauta se mantém

entre todos os veículos observados. A manutenção dessa tendência em veículos de diferente porte indica que a menor atenção dada a esses aspectos independe das capacidades financeiras e humanas do veículo.

Proporção de matérias categorizadas como "Ambientais" e "Não-ambientais"

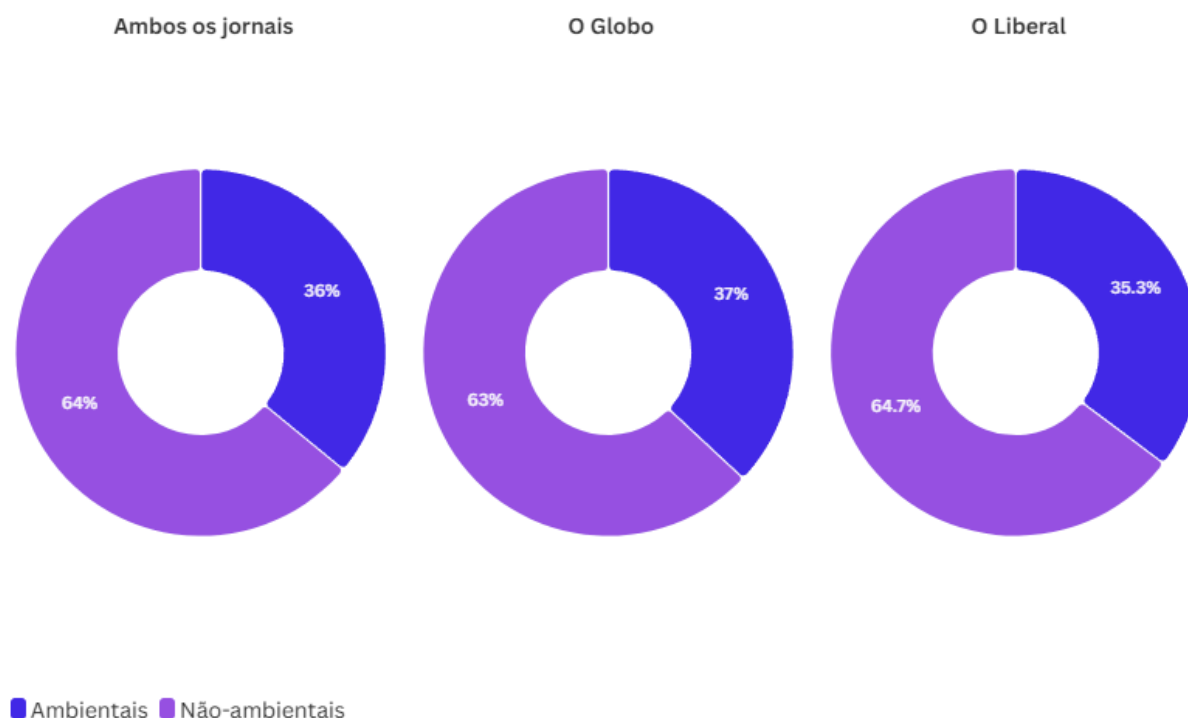


Gráfico 3: proporção da distribuição entre matérias “ambientais” e “não-ambientais” observadas no corpus.

Em uma análise mais detalhada, seguindo as definições apresentadas no método e no Livro de Códigos deste estudo, é possível perceber que a categoria Política foi a mais presente na cobertura da seca extrema da Amazônia em 2023, correspondendo a 37% de toda a cobertura. A categoria é caracterizada por matérias em que os agentes principais são políticos ou entidades políticas, como organizações ligadas às diversas esferas do governo. No geral, contém, declarações relacionadas à atuação política, destinação de recursos públicos, posicionamentos e propostas legislativas e aos efeitos da crise climática no cenário político estadual e nacional, assim como na atuação dos ministros e secretários envolvidos.

N'O Liberal, onde percebemos uma influência maior das atividades do governo estadual nas pautas diárias do veículo, a cobertura política da seca chegou a 41% de todas as notícias publicadas, enquanto n'O Globo a categoria representou 37% de toda a cobertura.

Assim como nas categorias mais gerais, a pequena variação na proporção de matérias entre os diferentes veículos indica uma predileção pela cobertura política da crise climática.

A segunda categoria mais observada na análise categorial foi a categoria Científica, onde foram incluídas matérias que tratam de temas relacionados à mudanças climáticas, fenômenos meteorológicos, pesquisas na área ambiental e instituições de pesquisa ambiental e climáticas. Textos dessa categoria estiveram mais presentes nas primeiras semanas da cobertura, quando pesquisadores e artigos foram citados para contextualizar o público a respeito de fenômenos como o El Niño, fundamental para a compreensão da seca na região.

No total, a categoria correspondeu a 36% de todas as notícias coletadas, ficando logo atrás da categoria política. Além disso, a mesma se manteve estável n'O Liberal e n'O Globo, tendo representado 35% e 36% das matérias coletadas, respectivamente. É interessante perceber que, mesmo tendo representado uma parte relevante das matérias, a visão ambiental e científica da crise climática foi menor ou igual à política em ambos os jornais. Essa tendência reforça as predileções de produção, por parte dos repórteres e editores, e de consumo, por parte do público, na redação de matérias e emprega majoritariamente técnicas e características do jornalismo político na cobertura de um fenômeno climático e ambiental.

A terceira categoria mais presente no *corpus* foi a Econômica, caracterizada pela abordagem dos efeitos econômicos da crise ambiental, os prejuízos de eventos climáticos extremos e a destinação de recursos privados para o combate à crise, assim como seu impacto na distribuição de produtos e custo da recuperação. No total, a categoria correspondeu a 15% de toda a cobertura categorizada, sendo 17% de toda a cobertura d'O Liberal e 15% d'O Globo.

As matérias da categoria Econômica se destacam por sua análise detalhada dos sistemas de escoamento de produção agrícola no norte do Brasil, apresentando rotas, traçando projeções do impacto da seca no mercado financeiro, no caso d'O Globo, e na população local e economia regional, n'O Liberal. A Zona Franca de Manaus, grande polo de produção de eletrônicos no Brasil, por exemplo, foi tema de uma série de matérias na categoria, que observaram os efeitos do ressecamentos dos rios no recebimentos de insumos e na liberação de produtos durante a *Black Friday* de 2023.

A última categoria observada foi a de Interesse Humano, que responde por 12% das matérias do *corpus* geral. Essa categoria é definida pela atenção dada ao impacto pessoal da crise climática, os efeitos de eventos climáticos extremos em populações, comunidades e grupos específicos, com grande presença de personagens, relatos pessoais e entrevistas. No contexto da seca amazônica, essa categoria reúne matérias que acompanham moradores

afetados diretamente pelo ressecamento dos rios e pela fumaça, assim como profissionais, comerciantes, pescadores e barqueiros e seus relatos pessoais.

Nessa categoria é possível observar a maior variação entre os dois veículos analisados. Enquanto n'O Globo ela representou 13% das matérias, a mesma corresponde a cerca de 6% das matérias produzidas pelo O Liberal. A tendência vai contra a crença de que um veículo regional teria mais facilidade para produzir matérias com foco nos efeitos locais da crise climática, tendo em vista a sua proximidade com fontes, locais afetados e com o tema no geral, sem falar do histórico d'O Liberal na construção de uma grande imprensa paraense. (Luft, 2005).

Porcentagem de matérias por categoria

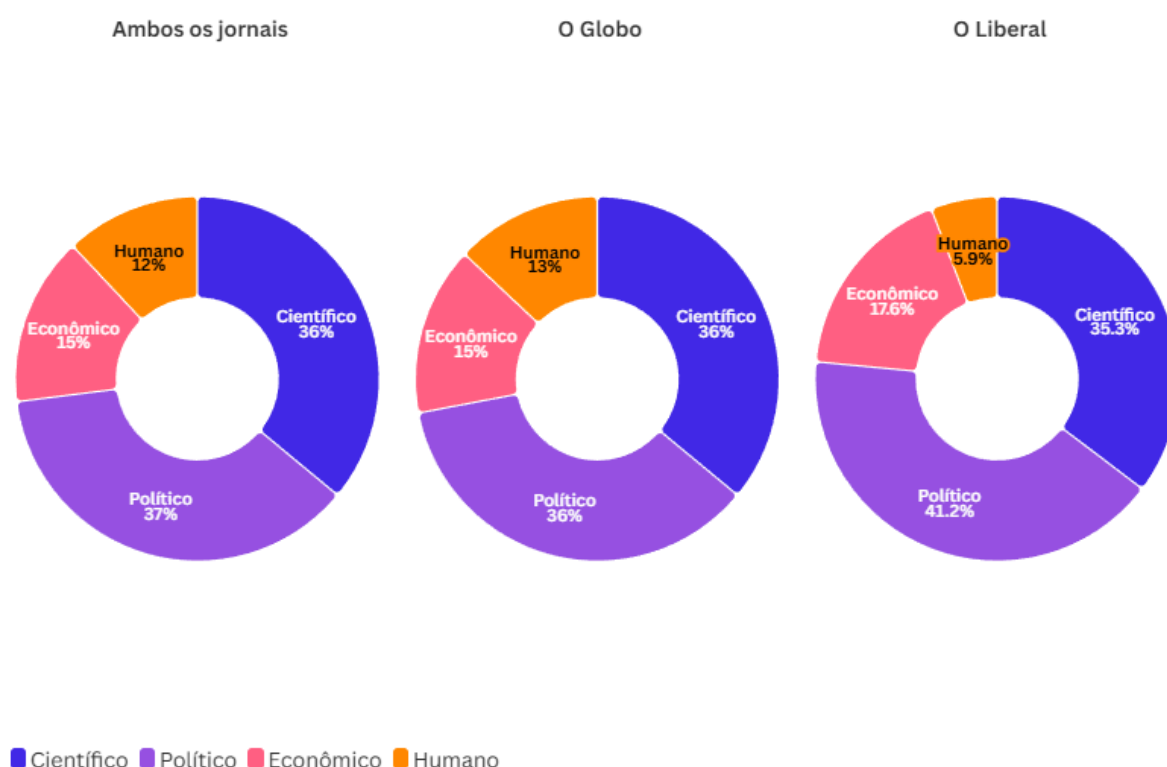


Gráfico 4: Categorias observadas no *corpus* analisado

Além das categorias, o *corpus* analisado possui uma quantidade relevante de textos opinativos, como notas, editoriais e colunas, essenciais para a análise do material coletado. No total, 22% de todos os textos analisados eram de caráter opinativo e declaratório, podendo ser assinados ou não. N'O Globo essa categoria fica ainda mais clara, já que os textos não-noticiosos correspondem a 25% de toda a cobertura da seca na Amazônia em 2023. N'O

Liberal, por outro lado, textos opinativos correspondem a apenas 6% de toda a cobertura: apenas um artigo de opinião publicado ao longo dos 3 meses de análise.

O único texto opinativo dentre todas as matérias coletadas pelo O Liberal, intitulado “Amazônia Seca: o bode da vez” é assinado pelo engenheiro José Maria Mendonça e critica uma notícia publicada por outros veículos a respeito da relação da seca no norte brasileiro e o ligamento de termelétricas. O texto foca, principalmente, no impacto da seca na geração de energia e na infraestrutura, tocando apenas brevemente no aumento da frequência de eventos climáticos extremos e o El Niño, descrito como “um fenômeno complicado, mas natural e cíclico” e ignorando as mudanças climáticas.

O Globo, os textos opinativos são mais variados, tratando de aspectos ambientais, climáticos, políticos e econômicos, além de serem assinados por uma variedade de autores de dentro e fora do jornal. Jornalistas importantes do veículo e da imprensa nacional, como Míriam Leitão e Bernardo Mello Franco, são alguns dos que assinam diversos textos opinativos para o jornal carioca.

Tipos de texto publicados

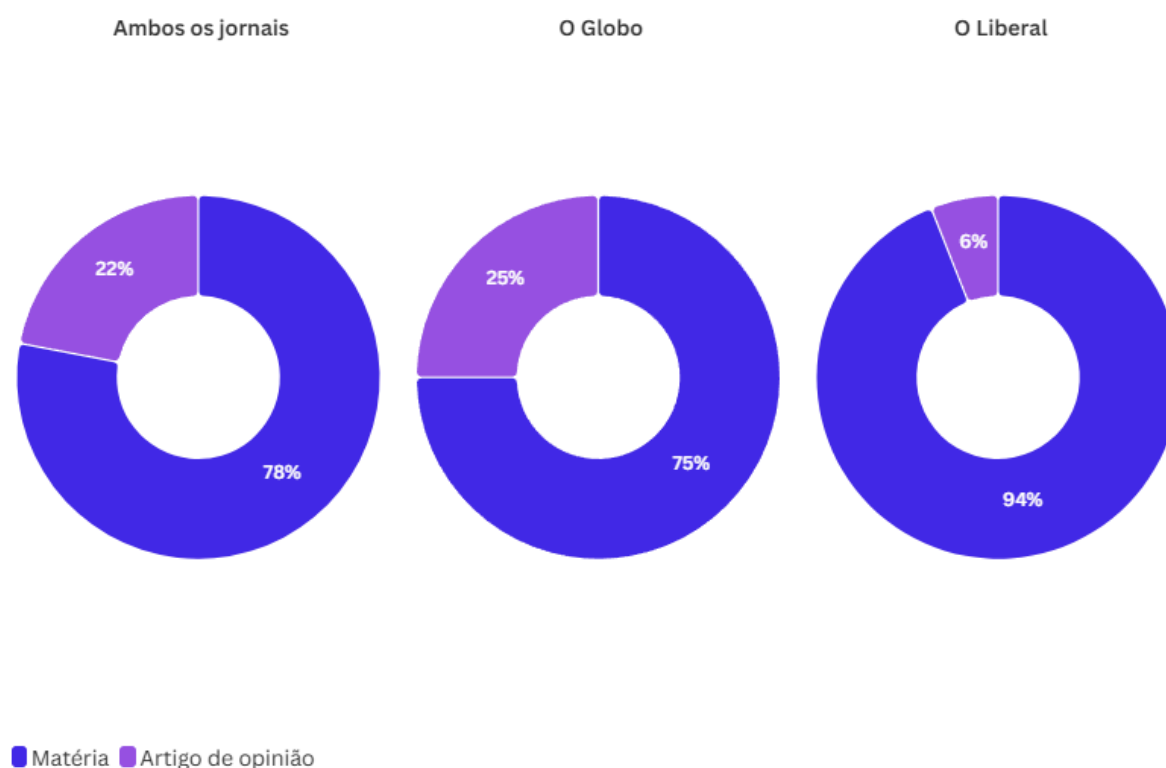


Gráfico 5: Proporção de textos noticiosos e opinativos no *corpus*

Além da diferença desproporcional de artigos de opinião, indicativo da linha editorial d'O Liberal em relação ao tema da seca, outra diferença marcante entre os veículos foi a assinatura dos textos publicados. No jornal paraense 64,7% das matérias não foram assinadas por nenhum repórter e nenhum texto contou com o crédito de mais de um jornalista. Já n'O Globo, as matérias sem assinatura, quase sempre editoriais, correspondem a apenas 19% de todo o *corpus* analisado, matérias assinadas por uma pessoas são 65% de todos os textos coletados no veículo e 16% correspondem aos textos assinados por mais de um autor, geralmente se tratando de especiais. Na média geral dos dois veículos, 60% das matérias coletadas foram assinadas por um repórter, 27% não tiveram créditos e 13% foram produzidas por mais de um autor.

A falta de assinaturas n'O Liberal, contudo, não se estende a todo tipo de texto publicado pelo jornal. Os textos econômicos do jornal analisados neste estudo, por exemplo, foram assinados 66% das vezes, enquanto textos políticos possuem um autor em 50% dos casos coletados. Matérias classificadas como científicas, por outro lado, possuem apenas 16,6% dos textos assinados.

Assinatura do texto

■ Uma pessoa ■ Mais de uma pessoa ■ Sem assinatura

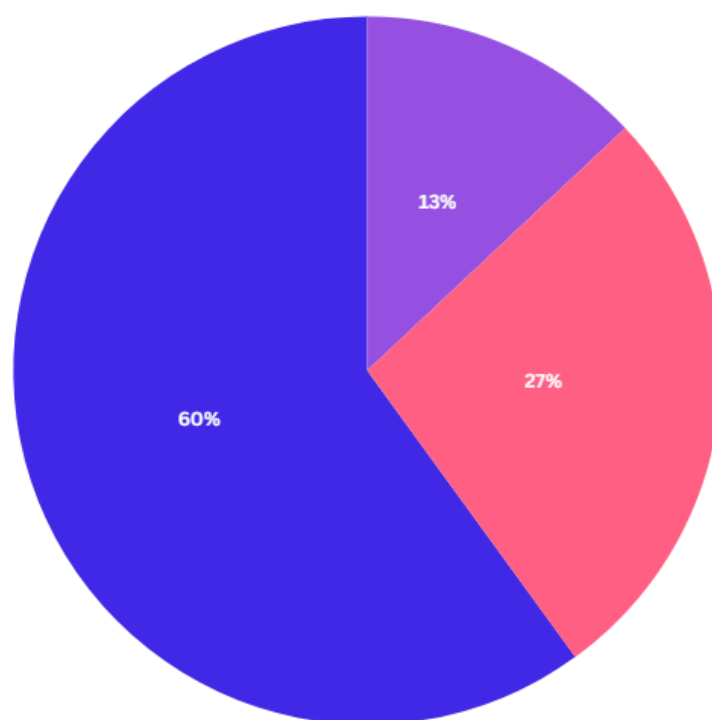


Gráfico 6: proporção de textos assinados por um ou mais autores

As fontes citadas nas matérias analisadas também indicam uma divisão de abordagens na cobertura da seca de 2023. Ao todo, foram 32 matérias com menções a cientistas ambientais, como biólogos, ecólogos e geógrafos, por exemplo. O uso desses cientistas como fontes se dá, principalmente, em matérias que buscam explicar a origem da seca, além de alguns de seus efeitos mais severos, como a morte de botos no Lago de Tefé, ocorrida durante a seca em decorrência das altas temperaturas. Por esse motivo, a maior parte das aspas atribuídas a pesquisadores de áreas ambientais foi registrada nas primeiras semanas de cobertura, quando o El Niño ainda não tinha sido apresentado e explicado pelos jornalistas ao público.

A segunda categoria mais citada foi a de políticos, que cederam suas aspas para 31 das matérias analisadas, sendo 17 delas atribuídas a políticos locais da Amazônia, como prefeitos, governadores e vereadores, e 14 a políticos de nível federal, como o presidente, ministros e senadores. Essa participação política é ainda mais acentuada no O Liberal, onde políticos locais, com destaque para a figura do governador paraense Helder Barbalho (MDB-PA), foram citados em 36% de todas as matérias que continham alguma fonte declarada.

No *corpus* analisado, políticos são utilizados geralmente como fontes de autoridade, podendo apresentar um panorama geral da seca em sua região, no caso dos locais, ou da atuação dos ministérios, no caso dos federais. A utilização de fontes políticas, no entanto, pode repercutir opiniões cientificamente equivocadas sobre a crise climática, suas causas e efeitos, como nas matérias focadas em atribuir a responsabilidade dos incêndios ligados à seca à atuação do governo do Pará ou do Amazonas.

Além do grande volume de matérias com citações de cientistas e políticos, a análise do *corpus* apontou que 29% das matérias coletadas não continham qualquer tipo de citações, sendo esse fenômeno mais comum no O Liberal, onde 41% das matérias não continham aspas. A ausência de fontes citadas foi percebida em matérias produzidas por agências de notícias e reproduzidos pelos veículos observados neste estudo, assim como em textos que priorizavam fontes documentais, como bancos de dados, imagens de satélite e notas no Diário Oficial. Editoriais e artigos de opinião também estão incluídos na lista de textos sem a citação de entrevistados.

Moradores e lideranças locais, por sua vez, foram citados 18 vezes, geralmente em matérias classificadas como de “Interesse Humano”, e como forma de humanizar a pauta em questão ao descrever os efeitos da seca e das mudanças climáticas em sua rotina. É interessante notar que a inclusão de moradores em matérias que também citam políticos

busca trazer o olhar local para a pauta, em contraponto ao olhar oficial dos tomadores de decisão. Contudo, isso ocorre em detrimento do olhar científico, já que foram analisadas poucas matérias com citações de cientistas e moradores em um mesmo texto.

A inclusão de moradores diretamente afetados pelos fenômenos como forma de fornecer mais detalhes sobre eventos climático extremos e os efeitos das mudanças climáticas no cotidiano de uma comunidade, segue uma das características clássicas do jornalismo ambiental, a medida que unem os diversos níveis das pautas climáticas e aproximam o leitor dos efeitos locais desse fenômeno.

Por fim, a categoria com menos citações foi a de especialista não-ambiental, destinada a matérias e artigos que citam pesquisadores externos às ciências ambientais, como advogados, engenheiros e economistas. Essas fontes estão mais presentes em matérias que tratam dos aspectos econômicos da crise climática e costumam apresentar os impactos logísticos e financeiros da seca amazônica.

Também cabe ressaltar que matérias observadas que fazem uso de fontes não-ambientais frequentemente deixam de abordar as razões ambientais para a crise climática. É comum que esses textos foquem nos efeitos práticos da seca, por exemplo, e possíveis soluções de infraestrutura, como a construção de barragens mais modernas e o asfaltamento de estradas.

Tipo de fonte citada

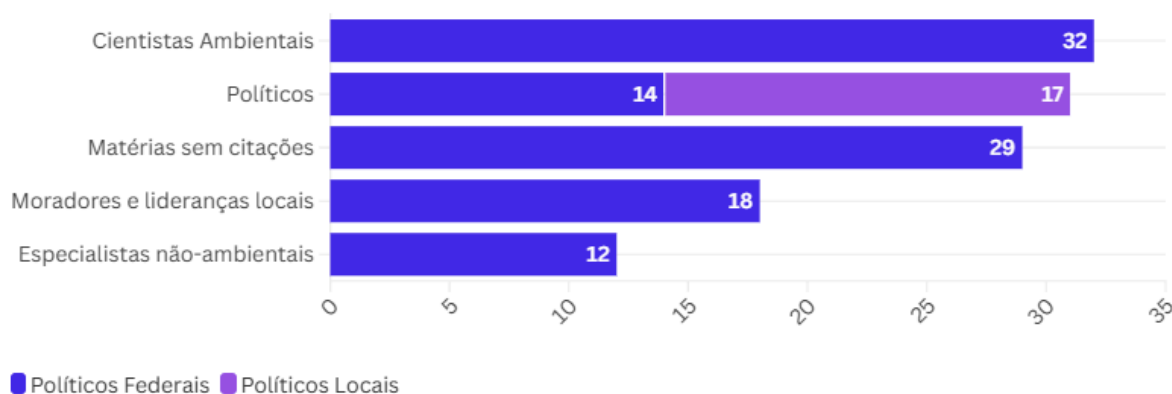


Gráfico 7: quantidade e tipo de fontes citadas nas matérias coletadas

Por fim, foram analisadas as mídias incluídas nos textos analisados como forma de aferir a multimídia das matérias. No jornalismo ambiental e científico, a inclusão de fotos, vídeos e gráficos é utilizada como forma de facilitar a compreensão de temas densos e

complexos, delimitando a área onde ocorre um fenômeno, ou ilustrar, com imagens, os efeitos da crise climática e dos eventos extremos. O uso de elementos multimídia nas matérias também ganha importância para o funcionamento dos veículos, tendo em vista que sua inclusão atende as demandas dos algoritmos de pesquisa e aumenta as chances do texto ser distribuído aos leitores.

No *corpus* analisado, 98% das matérias possuem, no mínimo, imagens de capa usadas para ilustrar a chamada de matérias e repetidas na visualização da matéria em miniatura no corpo do site. Além disso, 44% das notícias também incluiu imagens ao longo do corpo dos textos. No entanto, as mesmas imagens e carrosséis de imagens no corpo do texto são repetidas em uma série de notícias, aumentando as chances daquele material ser apresentado como um dos primeiros resultados de pesquisa.

Por sua vez, visualizações de dados, como infográficos, e mapas foram utilizadas em 11% das matérias coletadas. Esse tipo de ilustração demanda mais tempo e expertise para sua produção e, por esse motivo, costuma ser incluído apenas em matérias longas sobre assuntos densos e especiais, estando frequentemente associadas à matérias com mais um autor creditado.

Apesar de serem comuns em matérias de jornalismo ambiental, a análise do *corpus* indicou uma maior presença em matérias de caráter econômico, como textos tratando das distribuição de grãos e energia na região Norte. Por outro lado, matérias explicativas sobre o fenômeno do El Niño, comuns no início da cobertura, geralmente não contaram com infográficos úteis para sua compreensão, preferindo optar por explicações textuais de cientistas especializadas.

A ausência de infográficos e mapas que explicam os fenômenos centrais para a compreensão da crise climática e, em especial, da seca severa que atingiu a região amazônica, dificulta o entendimento do fenômeno por parte do público leigo, mesmo com explicações detalhadas produzidas por pesquisadores. A maior concentração dessas mídias em textos de caráter econômico também indica uma valorização maior desse tipo de conteúdo e público dentro das redações.

Vídeos foram incluídos em apenas 3% das notícias e em todos os casos se tratavam de repercussões de vídeos produzidos e publicados em redes sociais como Instagram e X (antigo Twitter). Frames retirados de vídeos, inclusive, também foram usados como imagens de capa de matérias e posts nas redes sociais dos veículos. A utilização de conteúdos multiplataformas, com links diretos para os perfis de repórteres ou dos próprios veículos, por

sua vez, busca chamar atenção para o conteúdo produzido pelos portais nessas plataformas e é indicativo da crescente utilização desses espaços por jornais de diferentes portes.

De todo o material coletado, apenas 1% das matérias não possuía nenhum tipo de mídia associada ao seu texto. A matéria intitulada “Amazônia Seca: o bode da vez”, assinada pelo engenheiro José Maria Mendonça e citada anteriormente, também difere de outros artigos de opinião publicados pelo O Liberal, que costuma incluir fotos e caricaturas de personagens citados.

Mídias incluídas nos textos analisados

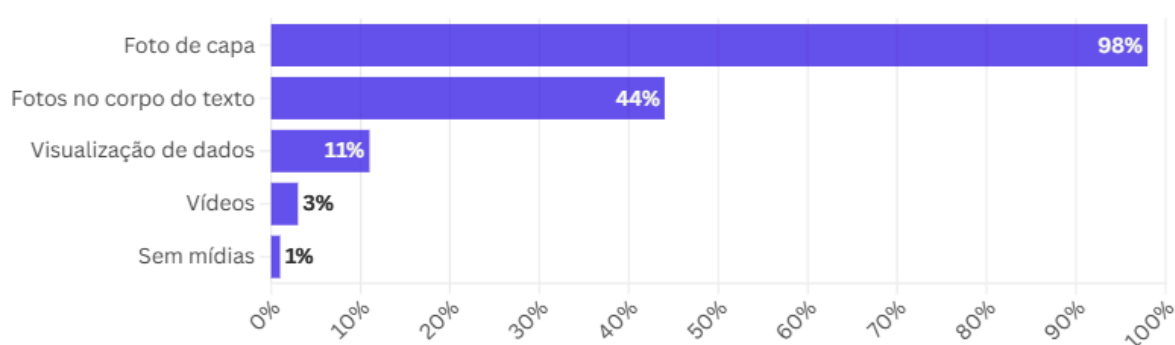


Gráfico 8: mídias incluídas nos textos analisados

5.1 DISCUSSÃO DO MATERIAL COLETADO

Dessa forma, tendo em vista as características e o histórico do jornalismo ambiental estabelecidos no terceiro capítulo deste estudo e os resultados obtidos pela análise das matérias, podemos afirmar que a cobertura das mudanças climáticas nos casos analisados ainda sofre com problemas crônicos. Mesmo com os avanços na imprensa brasileira na simplificação de termos e pesquisas densas e recentes na área climática e ambiental, o tratamento da seca amazônica de 2023 n'O Globo e n'O Liberal foi, majoritariamente, político ou não-ambiental.

Através da análise também é possível perceber uma baixa taxa de multidisciplinaridade nas matérias coletadas. Matérias políticas raramente trazem elementos científicos ou econômicos e textos baseados em dados científicos pouco contam com participação de outros setores. A união dessas áreas e temas, extrapolando a típica divisão das redações por temas e cadernos, é essencial para a cobertura de uma crise climática que abrange todas as esferas da vida pública e privada brasileira.

O fato da seca histórica da Amazônia, que em 2023 bateu recordes negativos de secura, área queimada e baixo nível dos rios mais importantes da região, já ter sido superada pela seca no bioma em 2024 também mostra a urgência de tratar a pauta diretamente. No atual momento das mudanças climáticas, as próximas chuvas e secas provavelmente baterão recordes e serão as mais extremas da história. A frequência desse tipo de eventos severos aumenta rapidamente, como apontado no Gráfico 1, e seria proveitoso que o jornalismo fosse capaz de se adaptar para sua devida cobertura.

Embora a grande parcela de matérias que usam cientistas e especialistas como fonte sobre o tema seja relevante e positiva, também chama a atenção a forte presença de políticos, sejam eles locais ou não, como fontes únicas para a construção da matéria. Embora faça sentido à medida que a citação de ministros e governadores confere credibilidade, a dependência de políticos e outras fontes oficiais traz para a cobertura da crise climática os mesmos vícios do jornalismo declaratório que toma boa parte do espaço da cobertura política nacional (Araujo, 2023), prejudicando o debate público sobre o tema.

Além disso, chama a atenção que O Liberal e O Globo tenham feito coberturas semelhantes sobre o tema, embora com uma quantidade diferente de matérias. Tendo em vista a característica do jornalismo ambiental de unir pautas locais e globais, chamando a atenção tanto para os efeitos de fenômenos mundiais em comunidades localizadas, pouco destaque foi dado às especificidades regionais do fenômeno.

N'O Liberal também é possível destacar a prevalência do governo estadual paraense nas pautas. A cobertura, muitas vezes gira em torno de ações do governo, promessas das diversas secretarias, declarações e a figura de Helder Barbalho e notas oficiais publicadas pela comunicação oficial do governo, mesmo que isso venha em detrimento de outras abordagens possíveis. Embora não seja incomum que um jornal regional de maior atenção ao governador de seu estado e suas declarações, a proximidade do veículo com a comunicação oficial é interessante dada a relação da família Barbalho com outros veículos e o histórico de oposição do próprio O Liberal a essa codependência entre a mídia paraense e o governo (LUFT, 2005).

N'O Globo, por sua vez, pode se afirmar que a cobertura peca pelo pouco espaço cedido para a visão local da seca na região amazônica em detrimento de visões de grande escala, focadas em ações e impactos federais. Pouco se fala, por exemplo, do impacto da seca no PIB paraense e amazonense, por exemplo, para além da dificuldade de exportar produtos da Zona Franca de Manaus ou exportar a produção de grãos da fronteira do bioma com o Cerrado.

A cobertura da seca, no geral, seguiu uma linha temporal de alternância de abordagens, temas e entrevistas. Nas primeiras semanas de cobertura, o foco principal foi dado a explicar o fenômeno do El Niño, suas causas e consequências e a relação desse fenômeno com a seca registrada na Amazônia. Nesse primeiro momento, em ambos os jornais, as matérias consideradas científicas e entrevistas com pesquisadores da área ambiental foram maioria.

Contudo, conforme a crise se tornava mais intensa e perceptível, aumentam as matérias políticas, inicialmente como avisos de destinação de fundos federais e mobilização de pastas, mas logo passando para o questionamento de políticos, com destaque para a figura de Marina Silva. É nesse momento que aumentam os textos opinativos e editoriais questionando a atuação do governo e o preparo do Brasil para a crise climática. Nessa segunda etapa as matérias científicas são focadas em efeitos específicos da seca, como a morte de botos em Tefé e deslizamentos de terra nas margens dos rios e comunidades ribeirinhas.

Com o “amadurecimento” da pauta, análises mais detalhadas de pesquisadores sobre a situação climática também aumentam, mas crescem os textos econômicos e relatos de moradores e lideranças locais. É nesse momento que ocorrem a maior parte dos especiais assinados por mais de um repórter, com mais fotos e gráficos, assim como as longas matérias com estudos econômicos e o impacto da seca no escoamento de grãos.

A quarta fase, como pode ser chamada, é marcada por um aumento dos editoriais e colunas de opinião, rememorando dados e ocorrências citadas no início da cobertura e alertando para os riscos de novos eventos no futuro. Apesar de terem uma visão a longo prazo dos efeitos das mudanças climáticas no Brasil, citações e análises políticas ainda são a maioria, assim como reflexões sobre a atuação de ministérios.

A participação do agronegócio também é um ponto interessante da análise deste *corpus*. Principal responsável pelas emissões brasileiras, mas também o setor mais prejudicado pela instabilidade do clima no País, a produção agrícola e pecuária é o tema central de algumas poucas matérias fora do caderno econômico e da preocupação com o escoamento da produção do setor. O prejuízo da falta de chuvas para as lavouras do sul do Amazonas e do Pará, dependentes da irrigação natural, não é abordado, por exemplo.

Concluindo, é positivo perceber que dois jornais nacionais importantes tenham acompanhado e comunicado a seca na Amazônia para o seu público, dando alguma atenção para especialistas e dados atualizados. A cobertura, contudo, ainda possui defasagens no que diz respeito à atenção dada aos aspectos ambientais da seca, a medida que tende a tratar a questão como meramente política, simplesmente econômica ou apenas um caso isolado, com pouca interação entre os temas e um olhar limitado para os eventos climáticos extremos e as mudanças climáticas como um todo.

A cobertura analisada também está desalinhada com os preceitos defendidos pelo jornalismo ambiental. De acordo com a análise aqui apresentada, ambos os jornais estão distantes de apresentar alguma interação entre fatores e temas relevantes para o entendimento das mudanças climáticas e pouco exploram a ligação entre efeitos locais e mundiais.

Além disso, a multimidialidade na explicação das matérias n'O Globo pode ser melhorada, seguindo o esforço apresentado na ilustração de suas matérias econômicas. No caso d'O Liberal, a quase que total ausência de fotos, vídeos, gráficos e mapas em suas matérias pode ser consequência de uma equipe e orçamentos reduzidos, mas também prejudica o entendimento, transmissão e interação do público com as matérias publicadas sobre a seca.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos portanto afirmar que a cobertura dos dois jornais analisados no contexto da seca da Amazônia e de uma crise climática cada vez mais severa no Brasil é marcada pela disputa de espaço entre matérias ambientais e não-ambientais. Embora correspondam a uma porção relevante das coberturas em ambos os jornais, a maioria das matérias aborda temas laterais à crise em si, tratando mais de seus efeitos na economia e no cenário político. Além disso, ainda imperam matérias pautadas por fontes oficiais e entrevistas a especialistas e políticos sem expertise em questões ambientais e climáticas.

A análise deste estudo, contudo, se limita às matérias publicadas na cobertura d'O Globo e d'O Liberal em um evento climático extremo marcado por especificidades regionais, culturais e sociais brasileiras. Nesse sentido, é fundamental para um entendimento pleno que sejam analisadas matérias de outros veículos sobre a mesma seca, assim como a cobertura de outros eventos extremos por parte dos dois veículos analisados neste estudo.

As especificidades de uma seca por exemplo, com efeitos de médio e longo prazo e sem um “clímax” como no caso de tempestades, por exemplo, pode ter sido um fator determinante para a quantidade e perfil das matérias publicadas. Da mesma forma, a organização socioeconômica brasileira faz com que fatos ocorridos em regiões periféricas do Brasil, como no caso da Amazônia, sejam preteridos em relação à secas no sul e sudeste, por exemplo.

Apenas durante a produção desta monografia, a seca amazônica de 2024 já superou a de 2023 e uma série de eventos climáticos extremos atingiu o país. As chuvas no Rio Grande do Sul na primeira metade de 2024 foram uma pauta central na imprensa nacional e mobilizaram grande parte da sociedade. Com a intensificação das mudanças climáticas e seus efeitos cada vez mais catastróficos, a crise do clima terá um espaço cada vez maior nas páginas dos jornais e na atenção dos jornalistas. A atenção à linguagem e temas empregados em sua cobertura, portanto, se tornará cada vez mais relevante para a produção de um bom jornalismo.

Questões práticas, como a diferença das proporções de matérias assinadas e a quantidade de textos opinativos em ambos os jornais, podem ser tema de análises mais aprofundadas. No caso d'O Liberal, especificamente, surge a necessidade de elucidar a razão pela não-assinatura de uma grande quantidade de matérias, a fim de elucidar se o fenômeno se deve à maior inclusão de matérias produzidas por agências de notícia, textos produzidos

por estagiários ou um mecanismo de proteção aos jornalistas em caso de uma eventual exposição política do tema ambiental do Pará.

7. BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, Ane. et al. **Fogo no Brasil em 2024: o retrato fundiário da área queimada nos biomas**. Nota técnica. 2024. IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), Rede MapBiomass.

AL-RAWI, A.; O'KEEFE, D.; KANE, O.; BIZIMANA, A. J. **Twitter's fake news discourses around climate change and global warming**. *Frontiers in Communication*, v. 6, p. 729818, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fcomm.2021.729818/full>.

ANDRADE, R. O. Seca que afetou a Amazônia em 2023 causou a maior queda nos níveis dos rios já registrada, e está relacionada a mudanças climáticas, mostra estudo. *Jornal da UNESP*, 24 abr. 2024. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2024/04/24/seca-que-afetou-a-amazonia-em-2023-causou-a-maior-queda-nos-niveis-dos-rios-ja-registrada-e-esta-relacionada-a-mudancasclimaticas-mostra-estudo/>.

ARAÚJO, Arthur Silva. **Elementos para uma reflexão sobre o jornalismo declaratório**. 2023. Trabalho acadêmico (tipo do trabalho, por exemplo, Dissertação ou Tese) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. v. 89. Madrid: Ediciones Akal, 1991.

BOYKOFF, M. T.; BOYKOFF, J. M. **Balance as bias: Global warming and the US prestige press**. *Global Environmental Change*, v. 14, n. 2, p. 125-136, 2004.

BROECKER,, Wallace S.; Oversby, Virginia M. (1971), **Chemical Equilibria in the Earth**, McGraw-Hill Education, p. 304, ISBN 0-07-007997-8.

CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**. 1. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1962.

COX, R. **Environmental Communication and the Public Sphere**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2013.

DUNLAP, R. E.; McCRIGHT, A. M. **Challenging Climate Change: The Denial Countermovement**. In: DUNLAP, R. E.; BRULLE, R. J. (Eds.). *Climate Change and Society*. New York: Oxford University Press, 2015.

FANZERES, Andreia de Matos Peixoto. **Rotinas produtivas sobre meio ambiente e perspectivas do jornalismo ambiental no Brasil**. 2004. 114 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

GIRARDI, I. M. T.; MORAES, C. H. de; LOOSE, E. B.; BELMONTE, R. V. **Jornalismo ambiental: teoria e prática**. Porto Alegre: Editora Metamorfose, 2018.

GUIMARÃES, M. A. **Jornalismo Ambiental no Brasil: os desafios da cobertura jornalística sobre o meio ambiente**. São Paulo: Annablume, 2014.

GUIMARÃES, M. C. S.; SCHWEICKARDT, J. C.; SILVA, L. R. D. **Divulgação e jornalismo científico em saúde e ambiente na Amazônia**. *Revista Brasileira de Comunicação Científica*, v. 7, n. 2, p. 15-28, 2014.

HOLANDA, J. S. P. D.; KÄÄPÄ, P.; COSTA, L. M. **Jornalismo ambiental: características e interfaces de um campo em construção**. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 45, p. e2022109, 2022.

HANSEN, A. **Environment, Media and Communication**. 2. ed. New York: Routledge, 2018.

HANSEN, J. et al. **Climate impact of increasing atmospheric carbon dioxide**. *Science*, v. 213, n. 4511, p. 957-966, 1981.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). **Relatório de avaliação 2022: mudanças climáticas**. Genebra: IPCC, 2022. Disponível em: <https://www.ipcc.ch>.

IPCC. **First Assessment Report**. Intergovernmental Panel on Climate Change, 1990.

JOHNSON, N. C.; XIE, S. P.; KOSAKA, Y.; LI, X. **Increasing occurrence of cold and warm extremes during the recent global warming slowdown**. *Nature Communications*, v. 9, n. 1, p. 1724, 2018. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41467-018-04025-3>.

LIBONATI, R. et al. **Drought–heatwave nexus in Brazil and related impacts on health and fires: A comprehensive review**. *Annals of the New York Academy of Sciences*, v. 1517, n. 1, p. 44-62, 2022. Disponível em: <https://nyaspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/nyas.14856>.

LEIS, H. A. **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LESTER, L. **Media and Environment: Conflict, Politics and the News**. Cambridge: Polity Press, 2010.

LUFT, Schirley. **Jornalismo, meio ambiente e Amazônia: os desmatamentos nos jornais O Liberal do Pará e A Crítica do Amazonas**. São Paulo: Annablume, 2005.

MAPBIOMAS. **Relatório anual sobre mudanças no uso da terra no Brasil, 2023**.

McCRIGHT, A. M.; DUNLAP, R. E. **Challenging global warming as a social problem: An analysis of the conservative movement's counter-claims**. *Social Problems*, v. 47, n. 4, p. 499-522, 2000.

MITCHELL, John F. B. **The “Greenhouse” effect and climate change**. *Reviews of Geophysics*, v. 27, n. 1, p. 115-139, Feb. 1989.

ORESKE, N. **The scientific consensus on climate change**. *Science*, v. 306, n. 5702, p. 1686, 2004.

PETERSON, T. C.; CONNOLLEY, W. M.; FLECK, J. **The myth of the 1970s global cooling scientific consensus.** *Bulletin of the American Meteorological Society*, Boston, v. 89, n. 9, p. 1325-1338, 2008.

PROTOCOLO DE KYOTO. **Protocolo de Kyoto à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima.** Quioto: ONU, 1997.

RODRIGUES, Allan Soljenítsin Barreto; COSTA, Grace Soares; TORRES, Iraildes Caldas. **Jornalismo e Meio Ambiente na Amazônia.**

SACHS, J. D. **The Age of Sustainable Development.** New York: Columbia University Press, 2015.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação.** São Paulo: Editora Contexto, 2021.

SEEG – Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa. **Relatório anual de emissões.** Ano de publicação: 2023. Disponível em: <https://seeg.eco.br/>. Acesso em 20/12/2024.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: EDUSP, 2005.

TEJADA, G. et al. **CO2 emissions in the Amazon: are bottom-up estimates from land use and cover datasets consistent with top-down estimates based on atmospheric measurements?** *Frontiers in Forests and Global Change*, v. 6, p. 1107580, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/ffgc.2023.1107580/full>.

TRUMBO, C. **Constructing climate change: Claims and frames in US news coverage of an environmental issue.** *Public Understanding of Science*, v. 5, n. 3, p. 269-283, 1996.

VAN OLDENBORG, G. J. et al. **Defining El Niño indices in a warming climate.** *Environmental Research Letters*, v. 16, n. 4, p. 044003, 2021. Disponível em: <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1748-9326/abf6f6>.

WALSH, K. J. et al. **Tropical cyclones and climate change**. Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change, v. 7, n. 1, p. 65-89, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/wcc.371>. Acesso em: dia mês ano.

WANG, D.; CHEN, Y.; JARIN, M.; XIE, X. **Increasingly frequent extreme weather events urge the development of point-of-use water treatment systems**. npj Clean Water, v. 5, n. 1, p. 36, 2022. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41545-022-00112-7>.

8. APÊNDICE

8.1 LIVRO DE CÓDIGOS: ANÁLISE DE CONTEÚDO CATEGORIAL DA COBERTURA DA SECA AMAZÔNICA DE 2023 NOS JORNAIS O GLOBO E O LIBERAL

1. **Categorias** - Devem ser suficientes para categorizar cada postagem (SAMPAIO, LYCARIÃO, 2021)
2. **Amostra definida** - matérias dos jornais O Globo e O Liberal publicadas entre os dias 01 de Setembro e 31 de Dezembro de 2023 como parte da cobertura da seca extrema que atingiu a região amazônica nesse período e seus efeitos na população e biodiversidade.
3. **Unidade de conteúdo** - texto da matéria, fontes citadas, presença de conteúdo multimídia (fotos, vídeos e mapas), assinatura do autor e classificação conteúdo jornalístico (factual ou opinativo)
4. Codificar no formulário as categorias em que as matérias analisadas se enquadram de acordo com a definição de cada categoria.

Planilha das matérias:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1Z_1jTgJf5KaVarQGPKm5ixnIVLA4DiyQAD_aCzBAA-8/edit?usp=sharing

Macro categorias:

- **Científica:** matérias que tratam de temas relacionados à mudanças climáticas, fenômenos meteorológicos, pesquisas na área ambiental e instituições de pesquisa ambiental e climáticas, sejam eles públicos ou privados. Podem conter fontes, dados coletados por pesquisadores e menções a artigos e publicações científicas externas.
- **Política:** matérias em que os agentes principais são políticos ou entidades políticas, como organizações ligadas às diversas esferas do governo. Podem conter declarações relacionadas à atuação política, destinação de recursos públicos, posicionamentos, notas oficiais e propostas legislativas. Geralmente focadas na atuação de entes políticos na crise ambiental e os efeitos dos eventos climáticos extremos no panorama político.

- **Econômica:** matérias que abordam os efeitos econômicos da crise ambiental, os prejuízos de eventos climáticos extremos e a destinação de recursos privados para o combate à crise, impacto na distribuição de produtos e custo da recuperação. Podem conter dados e levantamentos realizados por entes privados e públicos, menções ao impacto da crise climática no mercado, na exportação, na importação e na produção.
- **Interesse Humano:** matérias focadas no impacto pessoal da crise climática, os efeitos de eventos climáticos extremos em populações, comunidades e grupos específicos, com grande presença de personagens, relatos pessoais e entrevistas de cunho individual.

Fontes citadas:

- **Cientistas e pesquisadores:** declarações ou dados produzidos por pesquisadores e especialistas na área ambiental
- **Político local:** declarações ou dados produzidos por políticos estaduais ou municipais, como prefeitos, governadores, vereadores e deputados estaduais.
- **Político nacional:** declarações ou dados produzidos por políticos nacionais, como deputados federais, presidentes, senadores e ministros.
- **Moradores, cidadãos e lideranças locais:** declarações ou dados produzidos por representantes da sociedade civil, como moradores de uma região atingida, ou lideranças comunitárias.
- **Especialistas não-ambientais:** declarações ou dados produzidos por pesquisadores e especialistas de áreas externas às ciências ambientais.

Multimídiaidade:

- **Imagem de capa:** imagem usada para ilustrar a chamada de matérias e geralmente incluída no cabeçalho de matérias virtuais. Também são repetidas na visualização da matéria em miniatura no corpo do site.
- **Imagem no corpo do texto:** imagem adicional incluída ao longo do corpo do texto para ilustrar a matéria para além da informação presente na imagem destacada na capa.
- **Vídeo:** vídeo utilizado no corpo do texto para ilustrar entrevistas, adicionar informações ou destacar matérias produzidas em outros formatos, como no caso de matérias televisivas citadas em matérias escritas.

- **Visualização de dados:** gráficos, mapas, vídeos e imagens que contêm a simplificação e demonstração de dados relevantes para a matéria em questão e utilizados para apoiar a construção da matéria e a inclusão de informações relevantes.

Formato da matéria:

- **Matéria:** textos produzidos em um jornal com base em elementos factuais e construída a partir de um lide.
- **Artigo de opinião:** textos produzidos em um jornal e de caráter opinativo e declaratório. Podem fazer menções a uma notícia factual ou evento decorrido, mas seu conteúdo é inerentemente opinativo.

Assinada pelo autor:

- **Assinada:** matéria ou artigo assinado por um único autor, sendo ele jornalista ou não.
- **Sem assinatura:** matérias e artigos sem assinatura ou creditada à toda a redação do jornal em questão.
- **Assinado por mais de um autor:** matéria assinada por dois ou mais autores, sendo eles jornalista ou não.

8.2 MATÉRIAS COLETADAS

Data	Título	URL	Fonte
07/09/2023	O planeta sob risco e incerteza	https://oglobo.globo.com/opiniaao/artigos/coluna/2023/09/o-planeta-sob-risco-e-incertez-a.ghtml	O Globo
17/09/2023	A Amazônia, nós e as crianças	https://oglobo.globo.com/blogs/daniel-becker/post/2023/09/a-amazonia-nos-e-as-criancas.ghtml	O Globo
19/09/2023	Calor extremo na maior parte do país pode afetar saúde e deixar São Paulo 7 °C graus mais quente do que o normal; entenda	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/09/19/calor-extremo-na-maior-parte-do-pais-pode-afetar-saude-e-deixar-sao-paulo-7-c-graus-mais-quente-do-que-o-normal-entenda.ghtml	O Globo
20/09/2023	O calor extremo no Brasil e os alertas para os próximos meses	https://oglobo.globo.com/podcast/noticia/2023/09/20/o-calor-extremo-no-brasil-e-os-alertas-para-os-proximos-meses.ghtml	O Globo
21/09/2023	Próximos meses serão de seca, risco de incêndios e inundações: os altos e baixos de um El Niño intenso; entenda com infográfico especial	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/09/21/proximos-meses-serao-de-seca-risco-de-incendios-e-inundacoes-os-altos-e-baixos-de-um-el-nino-intenso-entenda-com-infografico-especial.ghtml	O Globo
21/09/2023	Uma piscina de '500 mil bombas de hidrogênio' que faz estourar os termômetros: conheça o El Niño, vilão do calor extremo	https://oglobo.globo.com/tem-que-ler/noticia/2023/09/21/uma-piscina-de-500-mil-bombas-de-hidrogenio-que-faz-estourar-os-termometros-conheca-o-el-nino-vilao-do-calor-extremo.ghtml	O Globo
26/09/2023	Envio de cestas básicas, água e combate a incêndio: Governo anuncia força-tarefa para enfrentar seca na Amazônia	https://oglobo.globo.com/brasil/meio-ambiente/noticia/2023/09/26/envio-de-cestas-basicas-agua-e-combate-a-incendio-governo-anuncia-forca-tarefa-para-enfrentar-seca-na-amazonia.ghtml	O Globo
26/09/2023	Seca na Amazônia: Rio Negro baixa 20 centímetros por dia, 130 mil moradores estão sob risco de desabastecimento e governo faz reunião de emergência	https://oglobo.globo.com/brasil/meio-ambiente/noticia/2023/09/26/seca-na-amazonia-rio-negro-baixa-20-centimetros-por-dia-130-mil-moradores-estao-sob-risco-de-desabastecimento-e-governo-faz-reuniao-de-emergencia.ghtml	O Globo

26/09/2023	Seca na Amazônia: Rio Negro baixa 20 centímetros por dia, 130 mil moradores estão sob risco de desabastecimento e governo faz reunião de emergência	https://oglobo.globo.com/brasil/meio-ambiente/noticia/2023/09/26/seca-na-amazonia-rio-negro-baixa-20-centimetros-por-dia-130-mil-moradores-estao-sob-risco-de-desabastecimento-e-governo-faz-reuniao-de-emergencia.ghtml#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Defesa.fam%C3%ADlias%20ser%C3%A3o%20afetadas%20pela%20estiagem.&text=Os%20efeitos%20da%20seca%20na.o%20Servi%C3%A7o%20Geol%C3%B3gico%20do%20Brasil.	O Globo
27/09/2023	Nunca vimos o Rio Madeira tão baixo': moradores ribeirinhos relatam transtornos com a seca na Amazônia	https://oglobo.globo.com/brasil/meio-ambiente/noticia/2023/09/27/nunca-vimos-o-rio-madeira-tao-baixo-moradores-ribeirinhos-relatam-transtornos-com-a-seca-na-amazonia.ghtml	O Globo
27/09/2023	Projeto Curupira: mais uma arma da ciência na guerra contra desmatamento; veja fotos	https://oglobo.globo.com/fotogalerias/fotos/2023/09/projeto-curupira-mais-uma-arma-da-ciencia-na-guerra-contra-desmatamento-veja-fotos.ghtml	O Globo
28/09/2023	El Niño: seca coloca 42 rios da Amazônia e Pantanal em nível crítico; veja gráficos	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/09/28/el-nino-seca-coloca-42-rios-da-amazonia-e-pantanal-em-nivel-critico-veja-graficos.ghtml	O Globo
02/10/2023	Amazônia tem previsão de maior seca da história; efeitos devem ser sentidos até meados de 2024	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/02/amazonia-tem-previsao-de-maior-seca-da-historia-efeitos-devem-ser-sentidos-ate-meados-de-2024.ghtml	O Globo
02/10/2023	Calor extremo e fatores ainda não identificados causam a maior mortalidade de botos-cor-de-rosa e tucuxis já vista na Amazônia	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/02/calor-extremo-e-fatores-ainda-nao-identificados-causam-a-maior-mortalidade-de-botos-cor-de-rosa-e-tucuxis-ja-vista-na-amazonia.ghtml	O Globo
02/10/2023	Nunca tínhamos visto uma cratera assim' diz liderança indígena sobre deslizamento em comunidade ribeirinha do Amazonas	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/02/nunca-tinhamos-visto-uma-cratera-assim-diz-lideranca-indigena-sobre-deslizamento-em-comunidade-ribeirinha-do-amazonas.ghtml	O Globo
02/10/2023	Seca na Amazônia dificulta envio de produtos da Black Friday e ameaça o 'rô-rô cabloclo', entenda	https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/10/02/seca-na-amazonia-dificulta-envio-de-produtos-da-black-friday-e-ameaca-o-ro-ro-cabloclo-entenda.ghtml	O Globo

02/10/2023	Usina de Santo Antônio suspende operação devido à seca na Amazônia	https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/10/02/usina-de-santo-antonio-suspen-de-operacao-devido-a-seca-na-amazonia.g.html	O Globo
03/10/2023	Entenda por que mais de 100 botos morreram em água a 40° C na Amazônia	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/03/entenda-por-que-mais-de-100-botos-morreram-em-agua-a-40o-c-na-amazonia.g.html	O Globo
03/10/2023	Estiagem na Amazônia: Alckmin anuncia R\$ 138 milhões para dragagem de rios Solimões e Madeira	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/03/estiagem-na-amazonia-alckmin-anuncia-r-138-milhoes-para-dragagem-de-rios-solimoes-e-madeira.g.html	O Globo
03/10/2023	Governo vai pedir para ONS autorização para acionar termelétricas na região Norte	https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/10/03/governo-vai-pedir-para-ons-autorizacao-para-acionar-termeltricas-na-regiao-norte.g.html	O Globo
03/10/2023	Mistério nas mortes de botos-cor-de-rosa e tucuxis na Amazônia: calor extremo pode não ser a única explicação	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/03/calor-extremo-e-fatores-ainda-nao-identificados-causam-a-maior-mortalidade-de-botos-cor-de-rosa-e-tucuxis-ja-vista-na-amazonia.g.html	O Globo
04/10/2023	A seca histórica na Amazônia e os impactos a curto e médio prazo	https://oglobo.globo.com/podcast/noticia/2023/10/04/a-seca-historica-na-amazonia-e-os-impactos-a-curto-e-medio-prazo.g.html	O Globo
04/10/2023	Alckmin e ministros visitam áreas atingidas pela seca no Amazonas	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/04/alckmin-e-ministros-visitam-areas-atingidas-pela-seca-no-amazonas.g.html	O Globo
04/10/2023	Seca na Amazônia leva a desligamento do 'linhão' do Madeira, de transmissão de energia	https://oglobo.globo.com/economia/negocios/noticia/2023/10/04/seca-na-amazonia-leva-a-desligamento-do-linhao-do-madeira-de-transmissao-de-energia.g.html	O Globo
04/10/2023	Seca na Amazônia: baixo nível dos rios dificulta envio de produtos da Zona Franca e ameaça até a Black Friday. Entenda	https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/10/04/seca-na-amazonia-baixo-nivel-dos-rios-dificulta-envio-de-produtos-da-zona-franca-e-ameaca-ate-a-black-friday-entenda.g.html	O Globo
04/10/2023	Vila Arumã: veja antes e depois de região “varrida do mapa” após erosão no Amazonas	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/04/vila-aruma-veja-antes-e-depois-de-regiao-varrida-do-mapa-apos-erosao.g.html	O Globo

05/10/2023	Marina Silva sobre redução de 48% no desmatamento: 'Resultados ainda são insuficientes'	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/05/marina-silva-sobre-reducao-de-48percent-no-desmatamento-resultados-ainda-sao-insuficientes.ghtml	O Globo
06/10/2023	Mercado de carbono: governo quer incluir agro na tramitação do projeto na Câmara	https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/10/06/mercado-de-carbono-governo-quer-incluir-agro-na-tramitacao-do-projeto-na-camara.ghtml	O Globo
06/10/2023	Seca histórica no Amazonas é alerta sobre riscos das mudanças climáticas	https://oglobo.globo.com/opinioao/editorial/coluna/2023/10/seca-historica-no-amazonas-e-alerta-sobre-riscos-das-mudancas-climaticas.ghtml	O Globo
07/10/2023	Articulação de indígenas do AM pede que governos declarem emergência climática diante de seca	https://oglobo.globo.com/blogs/lauro-jardim/post/2023/10/articulacao-de-indigenas-do-am-pede-que-governos-declarem-emergencia-climatica-diante-de-seca.ghtml	O Globo
08/10/2023	A invasão do futuro	https://oglobo.globo.com/blogs/daniel-becker/post/2023/10/a-invasao-do-futuro.ghtml	O Globo
08/10/2023	O que dizem os rios da Amazônia	https://oglobo.globo.com/blogs/miriam-leitao/coluna/2023/10/o-que-dizem-os-rios-da-amazonia.ghtml	O Globo
10/10/2023	Mudança climática pesou mais que El Niño na última onda de calor, dizem cientistas	https://oglobo.globo.com/brasil/meio-ambiente/noticia/2023/10/10/mudanca-climatica-pesou-mais-que-el-nino-na-ultima-onda-de-calor-dizem-cientistas.ghtml	O Globo
12/10/2023	#ManausQuerRespirar: moradores criam campanha nas redes para publicar imagens da cidade tomada pela fumaça e cobrar autoridades	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/12/manausquerrespirar-moradores-cria-campanha-nas-redes-para-publicar-imagens-da-cidade-tomada-pela-fumaca-e-cobrar-autoridades.ghtml	O Globo
12/10/2023	Manaus amanhece sob fumaça pelo segundo dia seguido: queimadas em outubro aumentaram 148% em relação ao ano passado, no Amazonas	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/12/manaus-amanhece-sob-fumaca-pelo-segundo-dia-seguido-queimadas-em-outubro-aumentaram-148percent-em-relacao-ao-ano-passado-no-amazonas.ghtml	O Globo
13/10/2023	Manaus: com fumaça e qualidade do ar péssima, caminhões pipa jogam água nas ruas e praças	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/13/manaus-com-fumaca-e-qualidade-do-ar-pessima-caminhoes-pipa-jogam-agua-nas-ruas-e-pracas.ghtml	O Globo

13/10/2023	Manaus: fumaça prejudica visibilidade em aeroporto internacional, e sensação térmica ultrapassa 40 graus	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/13/manaus-fumaca-prejudica-visibilidade-e-em-aeroporto-internacional-e-sensacao-termica-ultrapassa-40-graus.ghtml	O Globo
13/10/2023	Seca no Amazonas aumenta pressão por asfaltamento de rodovia que liga Manaus a Porto Velho	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/13/seca-no-amazonas-aumenta-pressao-por-asfaltamento-de-rodovia-que-liga-manaus-a-porto-velho.ghtml	O Globo
14/10/2023	A agenda inadiável	https://oglobo.globo.com/mundo/clima-e-ciencia/noticia/2023/10/14/a-agenda-inadiavel.ghtml	O Globo
14/10/2023	Brasil continua despreparado para reagir a eventos climáticos extremos	https://oglobo.globo.com/opiniao/editorial/coluna/2023/10/brasil-continua-despreparado-para-reagir-a-eventos-climaticos-extremos.ghtml	O Globo
15/10/2023	Mais de 70% dos fazendeiros sentem na terra e no bolso os efeitos das mudanças climáticas	https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/10/15/mais-de-70percent-dos-fazendeiros-sentem-na-terra-e-no-bolso-os-efeitos-das-mudancas-climaticas.ghtml	O Globo
16/10/2023	Amazonas perdeu em setembro superfície de água equivalente à área do Distrito Federal	https://oglobo.globo.com/brasil/meio-ambiente/noticia/2023/10/16/amazonas-perdeu-e-em-setembro-superficie-de-agua-equivalente-a-area-do-distrito-federal.ghtml?interno_origem=homeoglobo&interno_midia=menute_matico&interno_campanha=home	O Globo
16/10/2023	Seca histórica leva moradores a cavar poços na Amazônia	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/16/seca-historica-leva-moradores-a-cavar-pocos-na-amazonia.ghtml	O Globo
17/10/2023	Novas tecnologias ajudam mitigar efeito das secas na oferta de água potável e na agricultura	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/17/novas-tecnologias-ajudam-mitigar-efeito-das-secas-na-oferta-de-agua-potavel-e-na-agricultura.ghtml	O Globo
18/10/2023	Calor matou 10% dos botos do lago Tefé no Amazonas, dizem biólogos	https://oglobo.globo.com/brasil/meio-ambiente/noticia/2023/10/18/calor-matou-10percent-dos-botos-do-lago-tefe-no-amazonas-dizem-biologos.ghtml	O Globo
18/10/2023	Exames indicam que calor pode ter provocado mortandade de botos na Amazônia; 'Os peixes estão sendo cozidos vivos', diz cientista	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/18/exames-indicam-que-calor-pode-ter-provocado-mortandade-de-botos-na-amazonia-os-peixes-estao-sendo-cozidos-vivos-diz-cientista.ghtml	O Globo

18/10/2023	O drama da Amazônia profunda: 'a gente se arrasta em lama', diz moradora isolada em seca na maior reserva de água do planeta	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/18/o-drama-da-amazonia-profunda-a-gente-se-arrasta-em-lama-diz-moradora-isolada-em-seca-na-maior-reserva-de-agua-do-planeta.ghtml	O Globo
19/10/2023	Lula conversa com presidente da Colômbia sobre seca na Amazônia	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/19/lula-conversa-com-presidente-da-colombia-sobre-seca-na-amazonia.ghtml	O Globo
20/10/2023	Drama causado pela seca a ribeirinhos na Amazônia exige ação urgente	https://oglobo.globo.com/opiniao/editorial/coluna/2023/10/drama-causado-pela-seca-a-ribeirinhos-na-amazonia-exige-acao-urgente.ghtml	O Globo
20/10/2023	Precisamos de adesão e colaboração das empresas para a transição a uma economia verde', diz Peter Bakker	https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/10/20/precisamos-de-adesao-e-colaboracao-das-empresas-para-a-transicao-a-uma-economia-verde-diz-peter-bakker.ghtml	O Globo
24/10/2023	Transição energética e seca	https://oglobo.globo.com/opiniao/artigos/coluna/2023/10/transicao-energetica-e-seca.ghtml	O Globo
27/10/2023	Lula não cumpriu o que me prometeu e por isso vou bater na porta dele', afirma Cacique Raoni	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/10/27/lula-nao-cumpriu-o-que-me-prometeu-e-por-isso-vou-bater-na-porta-dele-afirma-cacique-raoni.ghtml?interno_origem=homeoglobo&interno_midia=menutematico&interno_campanha=home	O Globo
29/10/2023	Lula lamenta seca na Amazônia, mas não defende Marina de fogo amigo	https://oglobo.globo.com/blogs/bernardo-mello-franco/coluna/2023/10/lula-lamenta-seca-na-amazonia-mas-nao-defende-marina-de-fogo-amigo.ghtml	O Globo
29/10/2023	Mãos ao alto, é um acordo!	https://oglobo.globo.com/blogs/bernardo-mello-franco/coluna/2023/10/maos-ao-alto-e-um-acordo.ghtml	O Globo
01/11/2023	Seca no AM: Afetadas pela estiagem, comunidades ficam isoladas por falta de transporte e precisam de resgate aéreo	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/11/01/seca-no-am-afetadas-pela-estiagem-comunidades-ficam-isoladas-por-falta-de-transporte-e-precisam-de-resgate-aereo.ghtml	O Globo
02/11/2023	Desgraça pouca é bobagem	https://oglobo.globo.com/cultura/cora-ronai/coluna/2023/11/desgraca-pouca-e-bobagem.ghtml	O Globo

05/11/2023	Apesar da seca, portos do Norte e Nordeste já escoam mais de 37% da safra de grãos	https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/11/05/apesar-da-seca-portos-do-norte-e-nordeste-ja-escoam-mais-de-37percent-da-safra-de-graos.ghtml	O Globo
09/11/2023	Queimadas na Amazônia provocam 'guerra da fumaça' entre governadores do Amazonas e do Pará	https://oglobo.globo.com/blogs/malu-gaspar/post/2023/11/queimadas-na-amazonia-pr-ovocam-guerra-da-fumaca-entre-governadores-do-amazonas-e-do-para.ghtml	O Globo
10/11/2023	Sede da COP-30, Pará é o estado que mais teve focos de queimada em 2023	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/11/10/sede-da-cop-30-para-e-o-estado-que-mais-teve-focos-de-queimada-em-2023.ghtml	O Globo
11/11/2023	Desmatamento em queda traduz rumo ambiental correto	https://oglobo.globo.com/opiniao/editorial/coluna/2023/11/desmatamento-em-queda-traduz-rumo-ambiental-correto.ghtml	O Globo
13/11/2023	Este ano não dá para negar: o clima está mudando e o Brasil precisa se preparar	https://oglobo.globo.com/blogs/miriam-leitao/post/2023/11/este-ano-nao-da-para-negar-o-clima-esta-mudando-e-o-brasil-precisa-se-preparar.ghtml	O Globo
13/11/2023	O planeta nas mãos do homem	https://oglobo.globo.com/opiniao/artigos/coluna/2023/11/o-planeta-nas-maos-do-homem.ghtml	O Globo
13/11/2023	Primaverão': animação mostra efeito pelo país de onda de calor que bateu recorde no Rio e em SP; veja previsão	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/11/13/primaverao-animacao-mostra-efeito-pelo-pais-de-onda-de-calor-que-bateu-recorde-no-rio-e-em-sp-veja-previsao.ghtml	O Globo
14/11/2023	Agropecuária em tempos de mudanças climáticas: vítima ou vilã?	https://oglobo.globo.com/blogs/miriam-leitao/post/2023/11/agropecuaria-em-tempos-de-mudancas-climaticas-vitima-ou-vila.ghtml	O Globo
15/11/2023	Impulsionados pela pior onda de calor do ano, incêndios crescem 74% no país em novembro	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/11/15/impulsionados-pela-pior-onda-de-calor-do-ano-incendios-crescem-74percent-no-pais-em-novembro.ghtml	O Globo
16/11/2023	Incêndios no Pantanal: animais que lutam pela vida 'torram' em meio a chamas; veja imagens	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/11/16/incendios-no-pantanal-animais-que-lutam-pela-vida-torram-em-meio-a-chamas-veja-imagens.ghtml	O Globo

17/11/2023	Após calorão, ao menos cinco capitais terão queda de mais de 10°C na temperatura na segunda-feira; veja quais	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/11/17/apos-calorao-ao-menos-cinco-capita-is-terao-queda-de-mais-de-10oc-na-temperatura-na-segunda-feira-veja-quais.ghtml	O Globo
17/11/2023	Mapa mostra evolução das queimadas no Pantanal em novembro; mês acumula um terço dos incêndios no bioma este ano	https://oglobo.globo.com/brasil/meio-ambiente/noticia/2023/11/17/mapa-mostra-evolucao-das-queimadas-no-pantanal-em-novembro-mes-acumula-um-terco-dos-incendios-no-bioma-este-ano.ghtml	O Globo
17/11/2023	O pior está por vir: El Niño vai agravar o clima extremo no Brasil em dezembro; entenda	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/11/17/o-pior-esta-por-vir-el-nino-vai-agravar-o-clima-extremo-no-brasil-em-dezembro-entenda.ghtml	O Globo
18/11/2023	Após onda de calor, por que temos mais tempestades e mais ventanias?	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/11/18/apos-onda-de-calor-por-que-temos-mais-tempestades-e-mais-ventanias.ghtml	O Globo
18/11/2023	BR-319: governo debate situação de rodovia que liga Manaus a Porto Velho; possível asfaltamento preocupa ambientalistas	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/11/18/br-319-governo-debate-situacao-de-rodovia-que-liga-manaus-a-porto-velho-possivel-asfaltamento-preocupa-ambientalistas.ghtml	O Globo
18/11/2023	É só o começo mas pode ser o fim	https://oglobo.globo.com/cultura/caca-diegues/noticia/2023/11/18/e-so-o-comeco-mas-pode-ser-o-fim.ghtml	O Globo
18/11/2023	Vento vai 'turbinar' calor e deixar termômetros acima de 40 graus no Rio e em São Paulo	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/11/18/vento-vai-turbinar-calor-e-deixar-termometros-acima-de-40-graus-no-rio-e-em-sao-paulo.ghtml	O Globo
19/11/2023	Entrevista: Aquecimento do Atlântico Sul 'tem impacto colossal' no clima do Brasil, afirma oceanógrafa	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/11/19/entrevista-aquecimento-do-atlantico-sul-tem-impacto-colossal-no-clima-do-brasil-afirma-oceanografa.ghtml	O Globo
20/11/2023	Incêndios florestais reforçam a necessidade de política ambiental	https://oglobo.globo.com/opiniao/editorial/coluna/2023/11/incendios-florestais-reforca-a-necessidade-de-politica-ambiental.ghtml	O Globo

23/11/2023	Pantanal e Caatinga à espera: Amazônia é o único dos seis biomas do país com plano de ação do governo	https://oglobo.globo.com/brasil/meio-ambiente/noticia/2023/11/23/pantanal-e-caatinga-espera-amazonia-e-o-unico-dos-seis-biomas-do-pais-com-plano-de-acao-do-governo.o.ghtml	O Globo
26/11/2023	Em entrevista, Carlos Nobre diz que o calor que estamos passando agora era previsto apenas para 2027	https://oglobo.globo.com/brasil/meio-ambiente/noticia/2023/11/26/em-entrevista-carlos-nobre-diz-que-o-calor-que-estamos-passando-agora-era-previsto-apenas-para-2027.ghtml	O Globo
26/11/2023	Queda de raios responde por minoria de incêndios florestais no Brasil, aponta pesquisa; veja principal causa	https://oglobo.globo.com/brasil/meio-ambiente/noticia/2023/11/26/queda-de-raios-responde-por-minoria-de-incendios-florestais-no-brasil-aponta-pesquisa-veja-principal-causa.ghtml	O Globo
27/11/2023	Na COP28, Lula tentará marcar diferenças com governo Bolsonaro sobre o meio ambiente	https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/11/27/na-cop28-lula-tentara-marcar-diferencas-com-governo-bolsonaro-sobre-o-meio-ambiente.ghtml	O Globo
28/11/2023	A coerência sobre o clima	https://oglobo.globo.com/blogs/miriam-leitao/coluna/2023/11/a-coerencia-sobre-o-clima.ghtml	O Globo
29/11/2023	Chuva, vento, trovoadas e escolas fechadas	https://oglobo.globo.com/blogs/um-profe-pe-lo-mundo/post/2023/11/chuva-vento-trovoada-e-escolas-fechadas.ghtml	O Globo
29/11/2023	COP28 é oportunidade para América Latina e Caribe	https://oglobo.globo.com/opiniao/artigos/coluna/2023/11/cop28-e-oportunidade-para-america-latina-e-caribe.ghtml	O Globo
31/11/2023	Aquecimento global pode levar à savanização da Amazônia mesmo com desmatamento zero, diz Lula na COP28	https://oglobo.globo.com/mundo/clima-e-ciencia/noticia/2023/12/01/aquecimento-global-pode-levar-a-savanizacao-da-amazonia-mesmo-com-desmatamento-zero-diz-lula-na-cop28.ghtml	O Globo
30/09/2023	ICMBio vai apurar causas da morte de centenas de botos no Amazonas	https://www.oliberal.com/brasil/icmbio-vai-apurar-causas-da-morte-de-centenas-de-botos-no-amazonas-1.731843	O Liberal

01/10/2023	Setembro foi o pior mês de queimadas do ano no Amazonas; Amapá e Roraima também batem recorde	https://www.oliberal.com/brasil/setembro-foi-o-pior-mes-de-queimadas-do-ano-no-amazonas-amapa-e-roraima-tambem-batem-recorde-1.731948	O Liberal
05/10/2023	Marina Silva afirma que Amazônia teve redução de 50% no desmatamento em setembro	https://www.oliberal.com/brasil/marina-silva-afirma-que-amazonia-teve-reducao-de-50-no-desmatamento-em-setembro-1.733767	O Liberal
06/10/2023	Biólogos encontram mais dez carcaças de botos no Lago Tefé, no Amazonas	https://www.oliberal.com/brasil/biologos-encontram-mais-dez-carcacas-de-botos-no-lago-tefe-no-amazonas-1.734815	O Liberal
07/10/2023	Seca recorde na Bacia Amazônica: quatro principais rios atingem níveis históricos mais baixos	https://www.oliberal.com/brasil/seca-record-e-na-bacia-amazonica-quatro-principais-rios-atingem-niveis-historicos-mais-baixos-1.734923	O Liberal
09/10/2023	Seca na Amazônia: FAMEP busca ajuda federal contra seca em municípios paraenses	https://www.oliberal.com/para/seca-na-amazonia-famep-busca-ajuda-federal-contra-seca-em-municipios-paraenses-1.736577	O Liberal
11/10/2023	Seca extrema: Aveiro e Itaituba decretam situação de emergência	https://www.oliberal.com/para/seca-extrema-aveiro-e-itaituba-decretam-situacao-de-emergencia-1.737346	O Liberal
13/10/2023	Fumaça tóxica de incêndios florestais sufoca a cidade de Manaus	https://www.oliberal.com/brasil/fumaca-toxica-de-incendios-florestais-sufoca-a-cidade-de-manaus-1.738249	O Liberal
22/10/2023	ARTIGO - Amazônia Seca: o bode da vez	https://www.oliberal.com/politica/artigo-amazonia-seca-o-bode-da-vez-1.740792	O Liberal
24/10/2023	Lula diz que governo federal está à disposição para ajudar a conter seca na Amazônia	https://www.oliberal.com/politica/lula-diz-que-governo-federal-esta-a-disposicao-para-ajudar-a-conter-seca-na-amazonia-1.741360	O Liberal
07/11/2023	Fumaça de Manaus não vem do Pará, afirma pesquisador	https://www.oliberal.com/brasil/fumaca-de-manaus-nao-vem-do-para-afirma-pesquisador-1.745940	O Liberal
14/11/2023	Helder Barbalho fala sobre alegações de que Pará é responsável pela fumaça em Manaus	https://www.oliberal.com/politica/helder-barbalho-fala-sobre-alegacao-de-que-para-e-responsavel-pela-fumaca-em-manaus-1.747592	O Liberal

15/11/2023	Governador e ministros anunciam medidas emergenciais para enfrentar estiagem no oeste do Pará	https://www.oliberal.com/politica/governador-e-ministros-anunciam-medidas-emergenciais-para-enfrentar-estiagem-no-oeste-do-par-1.748109	O Liberal
17/11/2023	Comunidades atingidas pela seca recebem cestas básicas e kits para tratamento de água em Oriximiná	https://www.oliberal.com/para/comunidades-atingidas-pela-seca-recebem-cestas-basicas-e-kits-para-tratamento-de-agua-em-oriximina-1.748924	O Liberal
01.10.23	Manaus: Jacaré é resgatado na região urbana durante seca histórica	https://www.oliberal.com/brasil/manaus-jacare-e-resgatado-na-regiao-urbana-durante-seca-historica-1.731980	O Liberal
05.10.23	Pior seca em 40 anos: 55 municípios do Pará sentem impacto causado pelo fenômeno	https://www.oliberal.com/economia/pior-seca-em-40-anos-55-municipios-do-para-sentem-impacto-causado-pelo-fenomeno-1.733711	O Liberal
28.09.23	Estiagem deixa rio em porto de Manaus seco; 16 municípios do AM decretam emergência	https://www.oliberal.com/brasil/estiagem-deixa-rio-do-porto-de-manaus-seco-16-municipios-do-am-decretam-emergencia-1.731083	O Liberal

8.3. FORMULÁRIO APLICADO PARA A ANÁLISE DAS MATÉRIAS

15/01/25, 10:53

Análise de conteúdo categorial

Análise de conteúdo categorial

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1Z_1jTgJf5KaVarQGPKm5ixnIVLA4DiyQAD_aCzBAA-8/edit?usp=sharing

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Veículo *

Marcar apenas uma oval.

☐ O Globo

☐ O Liberal

2. Título da matéria *

3. Link da matéria *

4. Categoria *

Marcar apenas uma oval.

☐ Político

☐ Econômico

☐ Científico

☐ Personalista

15/01/25, 10:53

Análise de conteúdo categorial

5. Que tipo de fonte foi ouvida? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sem aspas
- ☐ Cientista
- ☐ Político Local (Estadual e Municipal)
- ☐ Político Federal
- ☐ Moradores, cidadãos e liderança local
- ☐ Especialista não ambiental (Economista, engenheiro, médico,ect)

6. Multimedialidade *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Possui imagem de capa
- ☐ Possui imagem no corpo do texto
- ☐ Possui visualização de dados
- ☐ Possui vídeos
- ☐ Sem mídias

7. Formato *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Matéria
- ☐ Artigo de opinião

8. Assinado pelo autor? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Assinado
- ☐ Assinado por mais de um repórter
- ☐ Sem assinatura (Da Redação)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.